



brasilagro

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Ano-Safra **2024/2025**

Sumário

<p>Apresentação 3</p> <p>Sobre o relatório Materialidade Mensagem do CEO Destaques do ano-safra</p>	<p>Governança Corporativa 21</p> <p>Estrutura de governança Ética e Compliance Gestão de riscos</p>	<p>Desempenho Ambiental 48</p> <p>Mudanças climáticas Biodiversidade Recursos hídricos</p>
<p>A BrasilAgro 9</p> <p>Quem somos Nossa atuação Desempenho operacional e financeiro Inovação e tecnologia</p>	<p>Desempenho Social 32</p> <p>Nossa gente Saúde, segurança e bem-estar Engajamento de <i>stakeholders</i> Relacionamento com a comunidade</p>	<p>Caderno de indicadores 58</p> <p>Complementos GRI e SASB Sumário de Conteúdo da GRI Sumário de Conteúdo SASB</p>
		<p>Créditos 78</p>





APRESENTAÇÃO



Sobre o relatório

GRI 2-2, 2-3, 2-4

Neste Relatório de Sustentabilidade 2024/2025 apresentamos como transformamos estratégia em resultados e valor compartilhado. Nosso compromisso é atuar de maneira inovadora, ética e responsável, conciliando desempenho produtivo e preservação ambiental com um portfólio de propriedades e culturas que reflete a força e a diversidade do agronegócio.

Elaborado anualmente, nosso relatório é elaborado em conformidade com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), assegurando transparência e comparabilidade das informações. O documento traz dados sobre nossas operações no Brasil, no Paraguai e na Bolívia, incluindo unidades agrícolas, escritórios e estruturas de apoio ao longo do último ano-safra: entre 1º de julho de 2024 e 30 de junho de 2025 e segue a periodicidade do nosso relato financeiro.

A definição dos temas abordados é guiada por nossa matriz de materialidade (atualizada em 2022), priorizando aspectos que refletem os impactos mais relevantes sobre o negócio e os públicos com os quais nos relacionamos, nos âmbitos interno e externo. Os dados consolidados

incluem todas as entidades do grupo – subsidiárias, incorporadas e associada (Instituto BrasilAgro) – sem ajustes relacionados a participações minoritárias. Atualizações e/ou reprocessamentos de informação estão indicados nas notas explicativas correspondentes.

O conteúdo aqui apresentado demonstra um ano de avanços consistentes: adotamos soluções digitais e novas práticas sustentáveis para mitigar riscos, aumentamos a eficiência operacional, promovemos o desenvolvimento de pessoas e fortalecemos nossa governança. Esses pilares sustentam a visão de longo prazo da BrasilAgro: gerar resultados sólidos e impacto positivo para investidores, colaboradores, comunidades e para a sociedade como um todo.

Como desafio para os próximos ciclos, estamos nos preparando para a adoção das **Normas IFRS S1** (Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade) e **IFRS S2** (Divulgações Relacionadas ao Clima), emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB).



Solicitações de informações relacionadas ao relatório, à estratégia e à gestão da sustentabilidade podem ser direcionadas ao e-mail institucional de relações com investidores: ri@brasil-agro.com

Materialidade

GRI 3-1, 3-2

Alinhada ao posicionamento estratégico da Companhia, nossa matriz de materialidade é ancorada metodologicamente na dupla materialidade, a qual determina questões materiais com base no nosso impacto na economia, no meio ambiente e nas pessoas. Essa perspectiva compreende que nem todos os *stakeholders* são iguais e orienta nossas ações, investimentos e comunicações, garantindo que as nossas prioridades estejam alinhadas às expectativas de nossos públicos de relacionamento e às demandas socioambientais e econômicas do agronegócio.

A construção da matriz de materialidade, revista em 2022, identificou e priorizou os 18 temas mais relevantes para a gestão dos negócios e para nossos *stakeholders*. O estudo foi construído com base em análises internas e externas, *benchmarking* setorial, consultas e entrevistas com investidores, colaboradores, especialistas, fornecedores, clientes, comunidade e setor público. O objetivo foi identificar e priorizar assuntos que geram impactos significativos sobre o negócio e sobre a sociedade, considerando riscos, oportunidades e tendências globais.

A partir da análise, oito temas foram considerados materiais.

Temas materiais¹

Temas com impacto financeiro

Saúde e Segurança do Trabalho

ODS 3, 8, 12, 16



Inovação, Tecnologia e Produtividade

ODS 8 e 9



Desenvolvimento de Pessoas

ODS 4, 5, 8, 10



Temas de impacto na economia, no meio ambiente e na sociedade

Emissões de GEE e Mudanças Climáticas

ODS 6, 14, 15



Gestão de Recursos Hídricos

ODS 6, 12



Biodiversidade

ODS 3, 7, 8, 12, 13, 14, 15



Temas com impacto na criação de valor

Ética e Compliance

ODS 16



Relacionamento com a Comunidade

ODS 1, 2, 4, 5, 8, 10, 11



¹ A matriz está alinhada ao nosso posicionamento estratégico e foi atualizada em 2022 para refletir mudanças de prioridades e/ou de escala dos temas ao longo do tempo. Não houve mudanças em relação à lista de temas materiais em comparação ao relato anterior.



Investimentos em irrigação e tecnologia possibilitaram maior eficiência no uso da terra

Mensagem do CEO GRI 2-22

A safra 2024/2025 reafirmou a força da BrasilAgro em transformar desafios em oportunidades. Enfrentamos adversidades, mas demonstramos resiliência, disciplina e visão de futuro. Nosso desempenho reafirma que estamos preparados para atravessar períodos de volatilidade, ao mesmo tempo que construímos as bases para um crescimento sustentável e inovador.

O grande destaque operacional do ano foi o avanço maciço na conectividade dos campos e criação do Centro de Operações Agrícolas (COA). Com um investimento de R\$ 12 milhões em tecnologia e inovação, conectamos nossas máquinas e otimizamos os processos, o que resultou em ganhos substanciais de eficiência agrícola.

Entre os principais marcos, destaco os investimentos em irrigação e tecnologia que possibilitaram a maior eficiência no uso da terra. Hoje, 100% de nossas áreas irrigadas com pivô fixo contam com telemetria. Isso permitiu ganhos relevantes em eficiência e benefícios ambientais, pela otimização do uso de insumos e mais precisão no manejo agrícola.

Para o próximo ciclo, o planejamento quinquenal 2025-2030 incluirá reforços nos projetos existentes (irrigação, telemetria) e incorporação de novas soluções.

Paralelamente, reestruturamos áreas de pastagem, convertendo 2,5 mil hectares de pastagens em áreas agrícolas na safra 24/25, reforçando nossa estratégia de valorização do portfólio. Finalizamos ainda a Unidade de Produção de Sementes na Fazenda Chaparral, em Correntina, na Bahia. Vendemos a Fazenda Preferência (Bairópolis, BA) por R\$ 141,4 milhões, reforçando a consistência da nossa estratégia de geração de valor por meio da aquisição, do desenvolvimento e da comercialização de propriedades rurais.

Enfrentamos desafios significativos, seja em termos de fatores climáticos ou de instabilidade geopolítica. A seca na Bahia e no Paraguai e o excesso de chuvas em Mato Grosso afetaram a colheita de grãos e algodão no início de 2025, impactando a produtividade de algumas unidades. Além disso, a maturação dos solos em regiões com baixo teor de argila em Mato Grosso tem demandado um esforço adicional em relação ao planejado. Esse processo representa um desafio a ser superado, mas constitui um investimento de médio e longo prazos fundamental para a expansão da nossa base produtiva. Ainda assim, a BrasilAgro produziu 366.059 toneladas de grãos e algodão na safra 2024/2025.

Conflitos internacionais criaram rupturas nas cadeias de suprimentos. Mas, cientes do histórico da boa diplomacia do Brasil, temos atuado na prospecção de novos mercados, e um exemplo é a retomada das exportações, como a de feijão para a Índia, o que abre uma importante janela de cultivos especiais.

Mantemos a diversificação de culturas. A soja, com mais de 193 mil toneladas vendidas, manteve-se como nosso principal produto, enquanto a cana-de-açúcar ganhou espaço com a entrada estratégica em São Paulo, ampliando nossa exposição ao mercado de açúcar e etanol. No algodão, investimos em biotecnologia e manejo mais eficiente, reafirmando nossa busca por maior competitividade. Além disso, expandimos o uso de práticas de agricultura regenerativa em colaboração com parceiros estratégicos, reforçando nosso compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Do ponto de vista financeiro, mesmo diante da volatilidade de preços, câmbio e juros, alcançamos Ebitda ajustado total de R\$ 267,3 milhões e receita líquida de R\$ 1,2 bilhão. Nossa estratégia com operações de *hedge*, aliada à gestão disciplinada de riscos, garantiu estabilidade e protegeu resultados.

A mensuração de riscos e oportunidades climáticas e de sustentabilidade também está em desenvolvimento. No último ano-safra, para a futura adoção das Normas IFRS S1 (Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade) e IFRS S2

(Divulgações Relacionadas ao Clima), contratamos uma consultoria especializada para realizar um diagnóstico de aderência da Companhia frente à nova normativa, formalizando práticas existentes e identificando oportunidades de melhoria.

As pessoas permanecem no centro de nossa estratégia. Dentre nossos destaques estão a redução do *turnover* de 44% para 26%; a conquista do Selo de Saúde Mental nível 2, já no primeiro ano de avaliação de nossas ações de saúde física e mental; e o desenvolvimento de novas práticas de liderança e avaliação de competências, alinhando cultura e resultados.

O Instituto BrasilAgro, nosso braço social, ao completar cinco anos de atuação em 2025, também ampliou seu impacto. Somente em 2024, alcançamos mais de 16 mil pessoas direta e indiretamente em mais de 15 municípios e 8 estados brasileiros, com iniciativas voltadas a educação, projetos de alfabetização, de inclusão tecnológica e programas de aceleração social.

Encerramos mais um ciclo pensando no futuro e no contínuo aprimoramento e inovação, certos de que seguiremos equilibrando eficiência operacional, disciplina financeira, responsabilidade socioambiental e valorização das pessoas.

Desejamos boa leitura do nosso Relatório de Sustentabilidade ano-safra 2024/2025.

André Guillaumon
CEO da BrasilAgro



A diversificação de culturas e a expansão de práticas de agricultura regenerativa reforçam nosso compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Destques do ano-safra



IMOBILIÁRIO

R\$ 141 milhões

de receita da venda integral da Fazenda Preferência (BA)

R\$ 1,9 bilhão

de total de vendas de propriedades nos últimos cinco anos



FINANCEIRO

R\$ 1,2 bilhão

de Receita Líquida

R\$ 138 milhões

de Lucro Líquido

R\$ 267 milhões

de Ebitda Ajustado



OPERAÇÃO AGRÍCOLA

2,5 mil hectares

de pastagem convertidos em terras agrícolas

173 mil hectares

de área produtiva



INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

R\$ 12 milhões

investidos em tecnologia

Criação do Centro de Operações Agrícolas (COA)

monitoramento em tempo real das operações

Instalação de câmara-fria de armazenamento

na unidade de beneficiamento de sementes na Fazenda Chaparral, na Bahia



RECONHECIMENTOS E CERTIFICAÇÕES

Better Cotton Initiative (BCI) e Algodão Brasileiro Responsável (ABR)

Renovação nas Fazendas Chaparral e Arrojadinho

Selo

Great Place to Work (GPTW)

Selo

Great People Mental Health

Round Table on Responsible Soy (RTRS)

Renovação na Fazenda São José (MA)



A **BRASILAGRO**





Quem somos

GRI 2-1, 2-6

Estamos entre as maiores empresas brasileiras em terras agricultáveis, somando 173.067 hectares de área produtiva. Nossa estratégia está focada na valorização imobiliária, por meio de aquisição, desenvolvimento e comercialização de propriedades rurais com aptidão agropecuária. Nosso principal objetivo é maximizar o retorno sobre o investimento, buscando propriedades com alto potencial, muitas vezes subutilizadas ou improdutivas, transformando-as em áreas ideais para atividades agrícolas lucrativas, por meio de investimentos estratégicos em infraestrutura e tecnologia de ponta.

A gestão ativa de nosso portfólio de terras é guiada por premissas como a combinação de retornos imobiliários e operacionais, a diversificação geográfica e de culturas, e a alocação eficiente de capital.

Para otimizar a produtividade e o valor de nossas propriedades, utilizamos tecnologias agrícolas modernas, aliadas a soluções de geoprocessamento, monitoramento e automação, que aprimoram a gestão operacional, integrando dados produtivos e ambientais, proporcionando mais precisão na tomada de decisão. Essas práticas permitem maximizar a produtividade,

preservar recursos naturais e valorizar nossos ativos imobiliários.

Por fim, realizamos ganhos de capital por meio da venda seletiva de propriedades já desenvolvidas. Desde 2006, adquirimos 16 propriedades e já realizamos 29 transações de vendas, o que demonstra a aplicação bem-sucedida de nossa estratégia.

Nossas decisões de investimento e de gestão são pautadas por análises de mercado e tendências do agronegócio, o que nos permite alocar capital estrategicamente entre aquisições, expansão de produção, venda de ativos e uso de instrumentos de *hedge* e operacional -, sempre visando maximizar retornos e garantir competitividade sustentável.

Somos uma empresa preparada para crescer de forma sustentável e gerar valor para acionistas, colaboradores e para o futuro da produção de alimentos no Brasil e no mundo. Nesse sentido, a **Política Integrada de Segurança, Meio Ambiente e Responsabilidade Social** é a principal diretriz, na qual adotamos a sustentabilidade como princípio norteador da condução de negócios, incorporando os aspectos ambiental, econômico e social em todas as atividades. **GRI 2-23**

Em relação ao impacto positivo gerado nas comunidades onde atuamos, em 2025 comemoramos cinco anos da criação do Instituto BrasilAgro, focado na transformação social por meio da educação. (Saiba mais em **Relacionamento com a comunidade**)

Portfólio de propriedades¹



21
propriedades

sendo:

11
fazendas próprias e

10
parcerias agrícolas



18 fazendas

no Brasil distribuídas em seis estados

1 fazenda
no Paraguai e

2 fazendas
na Bolívia



252.796
hectares

incluindo áreas agricultáveis e protegidas



188.727
hectares

de terra disponível para produção



R\$ 3,5
bilhões

de valor de mercado do portfólio²



¹ Dados referentes a setembro/25

² Avaliação independente Deloitte

Missão



Geração de valor por meio da aquisição, desenvolvimento e operação da terra de maneira sustentável, inovadora e diferenciada.

Visão



Ser a plataforma líder para o investimento e desenvolvimento de terras.

Propósito

Produzir alimentos com responsabilidade.



Valores

Foco em resultado

Assumir responsabilidades em todos os níveis da organização e entregar o prometido.

Ética

Integridade, transparência e reciprocidade nas relações internas e externas com comunicação ampla e eficaz.

Meritocracia

Atrair e desenvolver pessoas em uma organização pouco hierárquica em que o talento seja reconhecido.

Inovação

Seguir buscando e criando maneiras inovadoras para todas as partes do nosso modelo de negócios: aquisição/venda, transformação, operação e gestão administrativa e financeira.

Sustentabilidade socioambiental

Cumprir integralmente as legislações trabalhista e ambiental trabalhando ativamente com os órgãos governamentais e não governamentais para ampliar os impactos positivos nas regiões onde atuamos.

Nossa atuação

Estamos presentes no Brasil – em seis estados das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste –, no Paraguai e na Bolívia, e temos como principais pontos de atuação:

No ano-safra de 2024/2025 alcançamos uma área produtiva de

173.067 hectares,

considerando grãos, algodão, cana-de-açúcar e pecuária no Brasil, Paraguai e Bolívia. FB-AG-000.C



Identificar, adquirir e desenvolver propriedades rurais

Buscamos propriedades que possam ser valorizadas por meio de investimentos. As aquisições são baseadas em análises detalhadas que consideram a produtividade, localização, relevo, clima e conformidade com as legislações ambientais e fundiárias.



Geração de valor

Nosso modelo de negócio combina retornos imobiliários com a produção responsável de alimentos. Buscamos ganhos de capital por meio da venda seletiva de propriedades já desenvolvidas, otimizando o portfólio e alocando o capital de forma eficiente.



Otimizar rendimento e produtividade

Após a aquisição, implementamos tecnologias agrícolas de ponta para aumentar a produtividade. As ações incluem irrigação, plantio direto, rotação de culturas, melhoria do solo e uso de bio defensivos, seguindo as recomendações da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura).



Diversificação de portfólio

Para minimizar riscos climáticos e operacionais, mantemos um portfólio diversificado de propriedades em diferentes regiões e com várias culturas. Essa estratégia reduz a volatilidade do fluxo de caixa e permite aproveitar o melhor momento para negociações, gerando ganhos de capital.

Desempenho operacional e financeiro

GRI 3-3 Desempenho econômico

Encerramos a safra 2024/2025 com resultados que reafirmam a solidez e a resiliência de nosso modelo de negócio. Alcançamos uma receita líquida de R\$ 1,2 bilhão, um crescimento de 5% em relação ao ano anterior, composta por R\$ 241,3 milhões em venda de fazendas e R\$ 877,4 milhões em vendas de produtos agrícolas. O lucro líquido foi de R\$ 138 milhões, e o Ebitda ajustado atingiu R\$ 267,3 milhões, demonstrando nossa capacidade de gerar valor mesmo em cenários desafiadores.

No setor imobiliário, nossa estratégia de aquisição, desenvolvimento e venda de terras mostrou-se mais uma vez consistente. Destacamos a venda integral da Fazenda Preferência, na Bahia, por R\$ 141,4 milhões, uma transação que confirma a viabilidade de desenvolver propriedades com menor aptidão agrícola. Com essa transação, o total de vendas de terras nos últimos cinco anos alcançou cerca de R\$ 1,9 bilhão, com uma média de R\$ 380,4 milhões por ano. Esse desempenho não apenas valida nossa estratégia, mas também reflete a valorização de nosso portfólio, que atingiu R\$ 3,1 bilhões em valor de mercado, alta de 8% em relação ao ano-safra anterior. Já a Deloitte avaliou o portfólio em R\$ 3,5 bilhões.

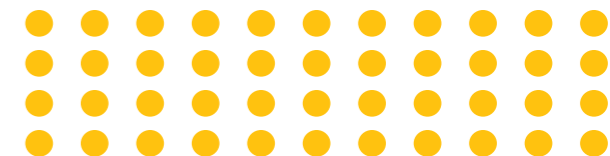
O ano-safra foi desafiador devido às condições climáticas adversas, que impactaram a produção de grãos e algodão. No entanto, a diversificação de culturas — com destaque para as margens positivas da cana-de-açúcar e os ganhos na pecuária — e a eficiência de nossas estratégias comerciais e de *hedge* foram essenciais para mitigar os efeitos negativos.

R\$ 1,2 bilhão
de receita líquida, crescimento de 5% em relação a 2024

Valor econômico direto gerado e distribuído (R\$ mil) GRI 201-1

	2022/2023	2023/2024	2024/2025	Varição. ¹
Receita Líquida Operacional	903.372	771.126	877.443	14%
Receita Líquida Imobiliária	445.429	294.525	241.299	-18%
Receita Líquida	1.348.801	1.065.651	1.118.742	5%
Varição do valor justo do ativo biológico	308.530	39.408	114.602	n.a
Receita Líquida Total	1.379.331	1.105.059	1.233.344	12%
Ebitda Ajustado Operacional	187.664	31.442	87.235	n.a
Margem Ebitda Operacional (%)	21%	4%	10%	6p.p.
Ebitda Ajustado Total	533.729	279.817	267.321	-4%
Margem Ebitda Ajustado Total (%)	39%	25%	22%	-3 p.p.
Lucro/Prejuízo Líquido Operacional	-77.529	-21.508	-42.066	96%
Margem Líquida Operacional (%)	-9%	-3%	-5%	-2 p.p.
Lucro/Prejuízo Líquido Total	268.536	226.867	138.019	-39%
MARGEM LÍQUIDA TOTAL (%)	19%	21%	11%	-10 p.p.

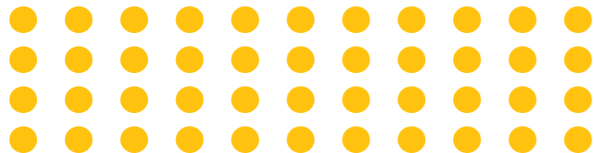
¹ Variação do ano em relação à safra 2023/2024.



Destinamos de forma direta e indireta (por meio de *tradings*) uma parte significativa de nossa produção de grãos e cana-de-açúcar ao consumo nacional, fornecendo soja, milho, feijão e cana-de-açúcar para indústrias alimentícias e de biocombustíveis. Realizamos, ainda, a exportação de grãos, como soja, milho e feijão, além de algodão, para países da Ásia, Europa e América do Norte.

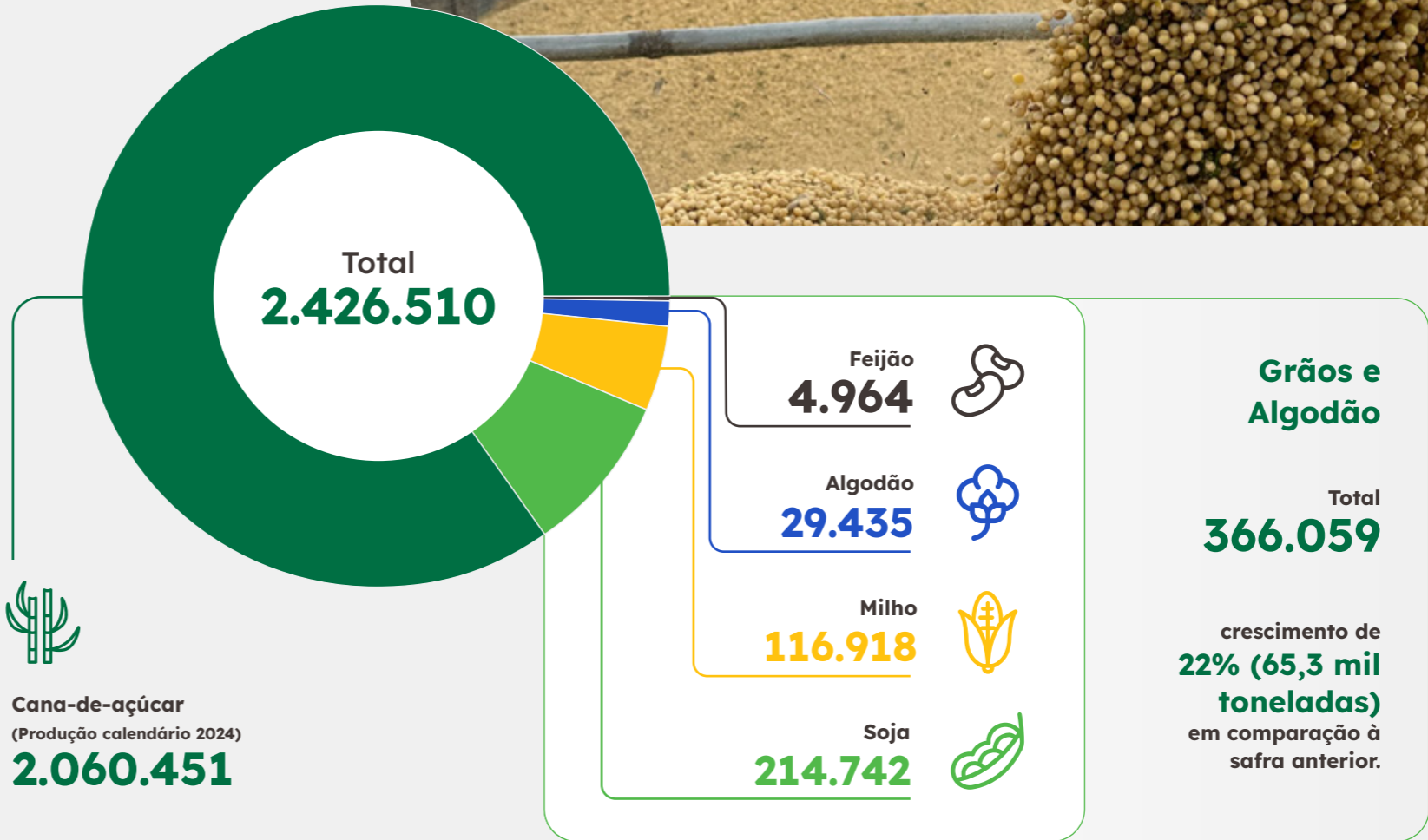
Na pecuária – considerada uma atividade transitória para transformação de áreas – contamos com um estoque de 18,1 mil cabeças de gado, distribuídas em 16.115 hectares de pastagens ativas no Brasil e no Paraguai.

Para a safra 2025/2026, apesar da venda de propriedades, prevemos manter a área plantada total graças à entrada em produção de áreas recém-transformadas e a um novo arrendamento firmado na safra 2025/2026, cujo detalhamento será apresentado no próximo ciclo de relato.



Produção por principais culturas (t)

SASB FB-AG-000.A



Grãos e Algodão

Total 366.059

crescimento de **22% (65,3 mil toneladas)** em comparação à safra anterior.

Inovação e tecnologia

GRI 3-3 Inovação, tecnologia e produtividade

Investimos significativamente em tecnologia, implementando diversas iniciativas e projetos que buscam eficiência operacional, sustentabilidade e gestão avançada. No ano-safra 2024/2025, contamos com um orçamento de aproximadamente R\$ 12 milhões para tecnologia da informação, conectividade e programas de monitoramento.

Com a criação do Centro de Operações Agrícolas (COA), estruturamos um setor específico dedicado à telemetria e conectividade das máquinas, uma decisão estratégica para aprimorar a leitura em tempo real das operações, consolidando um modelo de gestão que une tecnologia e análise de dados para elevar a eficiência e a sustentabilidade. Nosso objetivo é alcançar a conexão de todas as fazendas nos próximos 12 meses.

Hoje temos mais de 90% da frota estratégica já conectada, eliminando falhas de registro e aumentando a confiabilidade dos indicadores. O monitoramento em tempo real do consumo de combustível, desempenho das máquinas e eficiência das pulverizações, nos permite a tomada de decisão rápida, assertiva e correções

imediatas em campo. Isso resulta em mais eficiência na aplicação de defensivos, redução de desperdícios de insumos e menor uso de diesel, minimizando os impactos ambientais.

No ano-safra 2024/2025 expandimos para a Fazenda Jataí, em São Félix do Araguaia (MT), o uso de um sistema de pulverização seletiva com tecnologia ótica avançada, capaz de identificar e eliminar ervas daninhas com base em sua tonalidade – solução implementada na Fazenda Morotí, no Paraguai, no período anterior. Por meio desse sistema, garantimos uma aplicação precisa de herbicida (quantidade necessária e locais específicos), o que resulta em economia de mais de 50% em produtos químicos, contribuindo com nossos esforços para a redução dos impactos ambientais.

Dessa forma, ao integrar a agricultura de precisão aos sistemas de telemetria e conectividade digital, aliamos análise de dados e manejo inteligente, promovendo sustentabilidade, eficiência no uso de recursos e ganhos consistentes de produtividade.





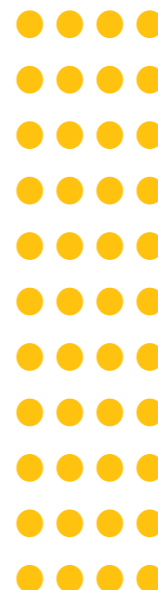
Criação do Centro de Operações Agrícolas (COA), setor dedicado à telemetria e à conectividade das máquinas para aprimorar a leitura em tempo real das operações

Outra frente de inovação está na integração das estações de previsões climáticas à nossa plataforma de controle das operações agrícolas, que tem gerado ganhos significativos, ao aprimorar o gerenciamento dos riscos climáticos e otimizar o aproveitamento das janelas de plantio, pulverização e colheita.

Para o próximo ciclo, estamos trabalhando na integração dos nossos sistemas de gestão e operações agrícolas, para centralização de dados, o que profissionaliza a coleta de informações e otimiza a tomada de decisão no campo. Essa iniciativa reforça a eficiência operacional e cria bases para aprimorar a rastreabilidade e a gestão ambiental.

Geoportal

Utilizamos o sistema de informação geográfica, batizado de Geoportal, que permite o acesso integrado às informações de todo portfólio de propriedades. O sistema concentra informações sobre áreas produtivas e preservadas, bem como o controle imobiliário de todas as matrículas da companhia, sendo de fácil acesso, inclusive via celular, sem a necessidade de conhecimento técnico em geoprocessamento. No ciclo 2024/2025, foi aprimorado o recurso de monitoramento de incêndios denominado Fire Control, que monitora focos de calor em tempo real e centraliza os dados de incêndios e a comunicação de ocorrências na plataforma.



Soluções eficientes e sustentáveis



Uso de IA e automação na gestão de operações permite antecipar falhas e otimizar recursos em culturas de alto valor agregado, como cana-de-açúcar e algodão.



Gestão de irrigação com **economia de 30% em água e energia**.



Previsão climática precisa para melhor planejamento agrícola.



Telemetria de máquinas para eficiência operacional.



Monitoramento digital de pragas para controle eficiente.

Agricultura 4.0

Nossa gestão digital de produção agrícola



Centro de Operações Agrícolas (COA)

- Leitura e monitoramento em tempo real das operações.
- Acompanhamento da eficiência de máquinas e equipamentos.
- Integração com plataformas digitais de telemetria.
- Apoio às decisões estratégicas no campo.



Manejo eficiente

O acompanhamento de todas as etapas de manejo (do preparo do solo à colheita) padroniza as operações, evita falhas e sobreposições e permite a aplicação precisa de insumos, reduzindo desperdícios, custos e impactos ambientais.



Digitalização do campo

Aplicativos e formulários digitais qualificam a coleta de dados e aprimoram o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas.



Secagem e armazenagem de grãos

Escritório da fazenda



Irrigação inteligente

Monitoramento por telemetria, automação da irrigação e integração de dados meteorológicos otimizam o uso de água e energia.



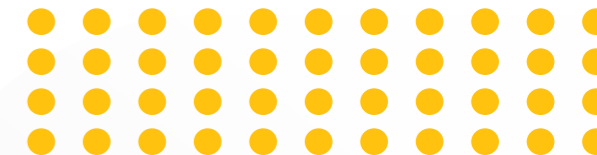
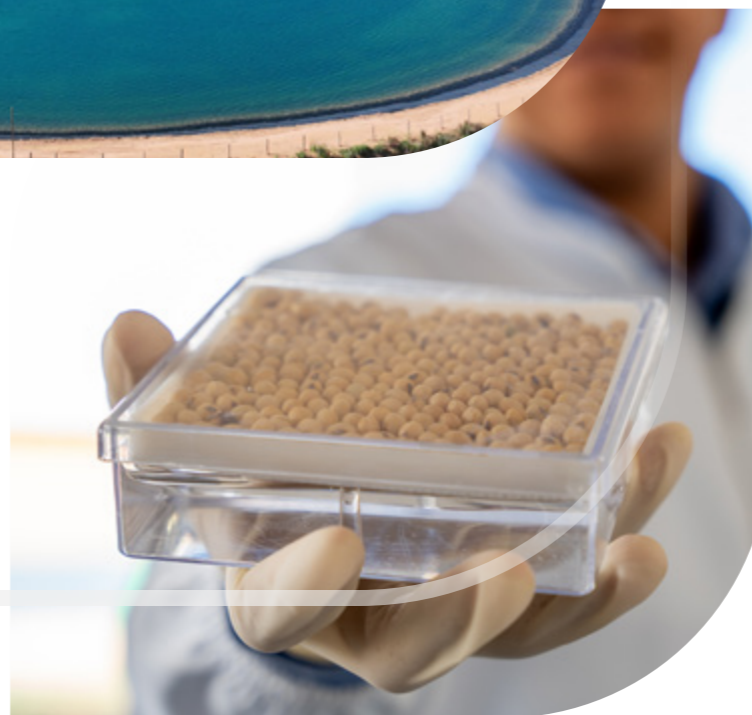
Conectividade de máquinas e equipamentos

Monitoramento em tempo real do consumo de diesel, tempo de uso e manutenção dos maquinários, promovendo eficiência operacional, qualidade agrônômica e maior vida útil dos equipamentos.

Projeto de irrigação

Avançamos em um dos investimentos mais importantes da Companhia: o projeto de irrigação na Fazenda Arrojadinho, em Jaborandi (BA) – financiado por debêntures incentivadas de R\$ 165 milhões. Neste ano-safra, foram adicionados 1.890 hectares irrigados aos 970 já alcançados no período 2023/2024. Para a próxima safra, a estimativa é implementar mais 955 hectares. O objetivo é chegar a uma área de 4.100 hectares irrigados, o que permitirá otimizar o uso do solo, aumentar a estabilidade produtiva e fortalecer a resiliência diante dos desafios climáticos, além de possibilitar a produção de culturas de maior valor agregado para exportação.

O projeto conta com tecnologia de telemetria nos pivôs, permitindo monitorar a fertilidade do solo, e automação no acionamento das bombas, permitindo agilidade operacional e aumento da eficiência nas rotinas de trabalho de campo.



Produção de sementes e armazenagem

No último ano-safra, concluímos a unidade de beneficiamento de sementes na Fazenda Chaparral, em Correntina (BA), construída em 2023, com a instalação de uma câmara-fria de armazenamento, alcançando mais eficiência e qualidade.

Em relação à armazenagem de grãos, nas fazendas onde não há silos convencionais ou armazéns estruturados, utilizamos silo-bolsa como alternativa de estocagem, que permite armazenar parte da produção diretamente no campo. Novas tecnologias permitem monitorar a umidade e até georreferenciar cada silo-bolsa, garantindo maior controle do armazenamento. Essa prática tem sido fundamental para ampliar a capacidade logística em períodos de safra cheia. Um exemplo é a Fazenda Chaparral, que produz cerca de 50 mil toneladas de soja, mas possui silos fixos para apenas 20 mil toneladas.



2.860 hectares

irrigados, na Fazenda Arrojadinho, na safra 2024/2025

brasilagro
do



GOVERNANÇA CORPORATIVA



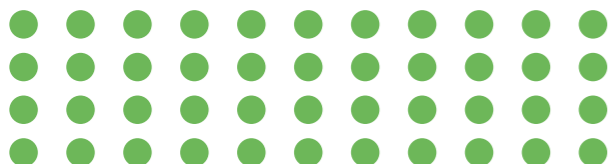
Estrutura de governança

GRI 2-9

A governança corporativa é um pilar fundamental e intrínseco às operações e ao sucesso da BrasilAgro, sendo um de nossos grandes diferenciais competitivos. A Companhia, desde sua fundação, nasceu sob os rigores do Novo Mercado no Brasil (B3) e listou suas ações em Nova York – via American Depositary Receipts (ADRs), o que garante alto nível de divulgação e transparência, atendendo às exigências da Securities and Exchange Commission (SEC) e à Lei Sarbanes-Oxley (SOX).

Operamos sob um conjunto de regras e regulamentos, nacionais e internacionais, que visam manter a integridade, a eficiência de mercado e a sustentabilidade do agronegócio.

Acreditamos no que praticamos diariamente: a combinação entre estratégia, processos e pessoas. Tudo isso demonstra nosso alto nível de governança e transparência.



No ano-safra 2024/2025, trabalhamos ainda mais na correção de deficiências internas, fortalecendo comitês, formalizando regimentos e revisando políticas, e elevando o nível de transparência e gestão. Nossa estrutura de governança é composta por diversas instâncias, incluindo Conselho Fiscal, Conselho de Administração e seus comitês de assessoramento, auditoria independente, CEO/presidente/diretor(a) executivo(a), diretorias e comitê de ética.

Composição acionária¹

Acionistas	Ações	Participação
Cresud S.A.C.I.F Y A	35.138.225	34,22%
Charles River Capital	10.253.488	9,99%
Ellie Horn	6.098.269	5,93%
Kopernik Global Investors, LLC	5.161.700	5,03%
Tesouraria	3.067.987	2,99%
Outros	48.125.475	41,84%
Total	102.683.444	100,00%

¹ Atualização: Julho/2025

Operação segue normas do Novo Mercado no Brasil e atende às exigências internacionais





Conselho de Administração GRI 2-10, 2-11, 2-12, 2-13

O Conselho de Administração é o nosso mais alto órgão de governança e desempenha papel central na definição das estratégias corporativas, na supervisão do desempenho econômico-financeiro e socioambiental e na garantia de práticas alinhadas aos mais elevados padrões de governança. Composto por nove membros efetivos, sendo quatro independentes e todos sem funções executivas na Companhia, o colegiado reúne competências complementares em agromercado, finanças, gestão de riscos, governança corporativa e sustentabilidade. A diversidade também é um valor presente, com a participação de duas mulheres no Conselho de Administração.

As principais responsabilidades do Conselho incluem preservar e agregar valor aos acionistas, zelar pela integridade e transparência das informações divulgadas ao mercado e promover um ambiente corporativo ético e responsável são outros aspectos que competem ao órgão.

O Conselho de Administração é ainda responsável por supervisionar a incorporação dos compromissos da organização por meio de comunicação ampla e clara, treinamentos e auditorias. **GRI 2-24**

Quanto à análise da eficácia dos processos da organização em relação aos impactos econômicos, sociais e ambientais, o Conselho de Administração exerce um papel ativo por meio da avaliação de resultados, tomada de decisões estratégicas, monitoramento contínuo e responsabilidade final. Essa análise ocorre com frequência trimestral e anual, conforme as atribuições dos comitês de Auditoria, Financeiro, Executivo e de Remuneração.

As medidas adotadas para desenvolver as habilidades e a experiência do mais alto órgão de governança em temas relacionados ao desenvolvimento sustentável incluem a realização de agendas temáticas nas reuniões do Conselho de Administração e a promoção de reuniões executivas com a Diretoria, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as práticas sustentáveis adotadas pela Companhia.

Seleção

O processo de nomeação e seleção dos conselheiros é formal e rigoroso, observando critérios como alinhamento aos nossos valores e à nossa cultura, reputação ilibada, experiência profissional relevante, ausência de conflitos de interesse, dedicação de tempo adequada e avaliação de desempenho no mandato anterior. É vedada a indicação de candidatos com cargos em sociedades concorrentes ou que atuem como administradores em mais de cinco companhias abertas (com exceção ao mesmo grupo). No processo de nomeação e seleção, são considerados, ainda, como critérios de avaliação o envolvimento de *stakeholders*, a independência dos membros, suas competências e experiências, bem como o envolvimento da alta administração. Os cargos de Presidente do Conselho de Administração e de Diretor-Presidente ou principal executivo não podem ser acumulados pela mesma pessoa, exceto em caso de vacância, conforme previsto no Regulamento do Novo Mercado.

Para fortalecer as competências do mais alto órgão de governança em temas de desenvolvimento sustentável, promovemos agendas temáticas nas reuniões do Conselho de Administração e realizamos encontros executivos com a Diretoria, visando aprofundar o conhecimento do grupo sobre nossas práticas sustentáveis implementadas. **GRI 2-17**












Avaliação e remuneração

A avaliação do desempenho do Conselho de Administração, seus comitês e da Diretoria ocorre por meio de mecanismos formais de autoavaliação. Os diretores são avaliados anualmente, com critérios qualitativos e quantitativos – considerando aspectos operacionais e financeiros –, enquanto o Conselho e seus comitês passam por avaliação ao fim de cada mandato de dois anos. Embora não haja avaliação independente, os resultados dessas análises orientam ajustes em práticas organizacionais, visando aprimorar nossa governança e nossos processos internos.

GRI 2-18

Os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e comitês recebem remuneração fixa, definida com base em suas responsabilidades e experiência individual. Já os membros da Diretoria, estatutários e não estatutários, recebem remuneração fixa e variável, podendo incluir participação nos lucros e resultados, bônus, incentivos de longo prazo, prêmios e gratificações. A remuneração variável da Diretoria está atrelada ao cumprimento de metas financeiras, operacionais, estratégicas e de resultados da Companhia. **GRI 2-19**

Composição do Conselho de Administração

Nome	Cargo	Independência	Fim do Mandato	Função Executiva	Vínculo	Tempo no Cargo
 Eduardo S. Elsztain	Presidente do Conselho de Administração e membro do Comitê Executivo	Não	22/10/2025	Não	Acionista	19 anos
 Alejandro G. Elsztain	Vice-Presidente do Conselho de Administração e membro dos Comitês Executivo, Financeiro e de Remuneração	Não	22/10/2025	Não	Acionista	19 anos
 Saul Zang	Conselheiro Efetivo, membro dos Comitês Executivo e de Remuneração	Não	22/10/2025	Não	Acionista	19 anos
 Matias Gavironsky	Conselheiro Efetivo	Não	22/10/2025	Não	Acionista	1 ano
 Alejandro Gustavo Casaretto	Conselheiro Efetivo	Não	22/10/2025	Não	Acionista	7 anos
 Efraim Horn	Conselheiro Efetivo e Independente, membro do Comitê de Auditoria	Sim	22/10/2025	Não	Nenhum	1 ano
 Isaac Salim Sutton	Conselheiro Efetivo e Independente, membro do Comitê Financeiro e do Comitê de Auditoria	Sim	22/10/2025	Não	Nenhum	14 anos
 Eliane Aleixo	Conselheira Efetiva e Independente, membro do Comitê Financeiro	Sim	22/10/2025	Não	Nenhum	4 anos
 Isabella Saboya	Conselheira Efetiva e Independente, membro dos Comitês de Auditoria e de Remuneração	Sim	22/10/2025	Não	Nenhum	4 anos

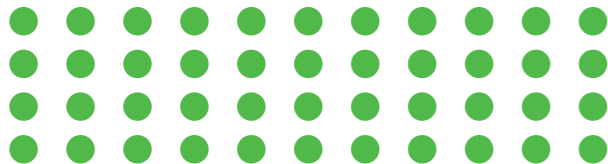
Composição referente à safra 2024/2025. Em setembro de 2025, houve mudanças na composição, que serão apresentadas no próximo período de relato.

Comitês

A atuação do Conselho de Administração é apoiada por quatro comitês especializados, responsáveis por supervisionar a tomada de decisões relacionadas aos impactos da organização na economia, no meio ambiente e nas pessoas. São eles:



Saiba mais no nosso [site](#).



Comitê de Remuneração

Responsável por temas sociais, opina sobre a remuneração anual entre Diretores e Conselheiros, a concessão de opções de ações a administradores e empregados, e a participação nos lucros, entre outros temas relacionados a remuneração, cultura e pessoas. É estatutário e composto por três membros conselheiros.



Comitê Financeiro

Não estatutário, de caráter permanente, com foco em temas econômicos e composto por quatro membros efetivos, conselheiros ou não. Assessora em assuntos como precificação de *commodities* e insumos, variações cambiais e juros, aplicações financeiras, endividamento, financiamento e gestão de caixa, entre outros temas relacionados a finanças.



Comitê de Auditoria

Estatutário e voltado a aspectos regulatórios, contábeis e de controles internos. Opina sobre a contratação e a destituição do auditor independente e supervisiona sua atuação. Acompanha e discute os trabalhos realizados pela auditoria interna. Garante a qualidade das informações financeiras. Avalia riscos da Companhia, uso de ativos e despesas da administração. É composto por três membros, sendo dois deles integrantes do Conselho e um membro externo com experiência em contabilidade e finanças, todos independentes.



Comitê Executivo

Estatutário, composto por três membros, todos conselheiros, está relacionado a temas estratégicos do *core business* da Companhia. Opina sobre planos de negócios, orçamentos, estratégias, projetos de expansão e investimentos, acompanhando sua execução. Também revisa operações acima de R\$ 10 milhões.

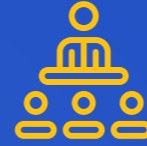
Diretoria

Nossos altos executivos são responsáveis pela administração e pela gestão cotidiana dos negócios, cumprindo e fazendo cumprir o Estatuto Social e as deliberações dos órgãos superiores.

O grupo propõe relatórios de administração e contas da Diretoria, elabora e submete orçamentos, planos estratégicos, projetos de expansão e investimentos ao Conselho de Administração, além de aprovar a criação ou encerramento de subsidiárias, alienações e aquisições de bens, concessão de garantias e contratação de financiamentos, desde que observados os limites definidos pelo Conselho.

A Diretoria também é responsável por decisões operacionais e por tratar de todos os assuntos que não sejam de competência exclusiva da Assembleia Geral ou do Conselho de Administração.

Ao integrarem as práticas ambientais, sociais e econômicas às suas atividades, os altos executivos têm participação direta no desenvolvimento de nossas diretrizes de sustentabilidade. Assim, a Diretoria também é responsável pela aprovação de nossa materialidade e do Relatório de Sustentabilidade anual da Companhia. **GRI 2-14**



Diretoria



André Guillaumon

Estatutário

Diretor-Presidente (CEO)



Gustavo Javier Lopez

Estatutário

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores (CFO/IRO)



Wender Vinhadelli

Executivo

Diretor de Operações



Ética e compliance

GRI 3-3 Ética e compliance - 2-25, 2-26

Nossa governança, alinhada às exigências do mercado, busca continuamente aprimorar controles e processos de ética e *compliance*. A base de nossa gestão é o Código de Ética, complementado por políticas internas e reforçado por treinamentos. As medidas incluem auditorias, denúncias anônimas, investigações do Comitê de Ética e planos de ação corretiva. A eficácia é acompanhada por auditorias, análise de denúncias e indicadores como número de não conformidades, taxa de resolução e natureza dos casos. Embora não haja metodologia formal de avaliação, as ações consideram o *feedback* dos *stakeholders*, fortalecendo a confiança e a cultura de integridade.

Dentre as mudanças ocorridas no ano-safra 2024/2025 está a atualização da política para auditoria interna. Nesse processo, a liderança da área passou a responder funcionalmente ao Comitê de Auditoria e, administrativamente, a um executivo da Companhia, fortalecendo a independência e a governança do processo.

No último período, avaliamos todas as nossas 1.191 operações quanto a riscos relacionados à corrupção, por meio da avaliação de processos

de negócios e de terceiros e análise de políticas e de procedimentos. **GRI 205-1**

Em relação à segurança da informação, frequentemente realizamos testes de invasão (*pen tests*) e simulamos ataques cibernéticos para avaliar a proteção do nosso ambiente tecnológico. Esses testes nos permitem identificar vulnerabilidades e implementar os ajustes necessários para elevar o nível de segurança cibernética da Companhia.

Para reforçar nossas políticas internas e a conexão com os objetivos e metas da Companhia, todos os colaboradores participam de treinamentos obrigatórios. As sessões abordam temas como meio ambiente, *compliance* e ética e são fundamentais para nutrir uma cultura de responsabilidade alinhada e consciente. No ano-safra 2024/2025, 100% dos colaboradores próprios do Brasil de todas as categorias e regiões, exceto temporários, receberam comunicados e treinamentos sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção. **GRI 205-2**

Por fim, realizamos uma análise criteriosa de fornecedores, por meio de *background checks*, para garantir que não haja nenhum indício de



100%

dos colaboradores próprios receberam comunicados e treinamentos sobre combate à corrupção

irregularidade. Como parte das medidas preventivas, que incluem o combate ao trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo, antes do início de qualquer serviço, são requeridos e analisados diversos documentos, com o objetivo de garantir o cumprimento da legislação vigente. A empresa conta ainda com equipes de Recursos Humanos e Segurança do Trabalho em cada unidade, responsáveis por acompanhar essas ações diretamente no campo. Como resultado, não foram identificados casos durante a safra 2024/2025.

GRI 408-1, 409-1



Acesse nosso [Código de Ética e Conduta](#) e a [Política Integrada de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Responsabilidade Social](#)

Canal de denúncias

GRI 2-16, 2-25, 2-26

Nosso Canal de Denúncias é uma ferramenta independente e segura para que colaboradores, parceiros e demais *stakeholders* relatem, de forma anônima ou identificada, qualquer indício de conduta inadequada, em desacordo com nosso Código de Ética e Conduta, com as políticas internas ou com a legislação vigente.

No ano-safra 2024/2025 foram registradas oito queixas no canal, sendo duas consideradas procedentes. Os relatos foram encaminhados ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração, assegurando um processo de avaliação e resolução pautado na transparência, na responsabilidade e nas melhores práticas de governança. As apurações seguiram um processo estruturado, conduzido pelo Comitê de Ética, que atua em duas instâncias:

Primeira instância

Responsável por analisar denúncias relacionadas até o nível de gerência. É composta por representantes da diretoria administrativa, de operações e gerência de SSMA.

Segunda instância

Dedicada às denúncias que envolvem a alta gestão (nível de gerência para cima). É formada pelo CEO e por dois membros do Conselho de Administração.

Esse modelo garante isenção, imparcialidade e robustez no processo investigativo, fortalecendo a governança corporativa e a confiança na Companhia.

No ano-safra anterior, modernizamos a plataforma digital do canal, tornando-o mais acessível, ágil e transparente. Em 2024/2025, houve evolução nos indicadores de gestão, com acompanhamento da quantidade de denúncias recebidas, tipificação (desvio de conduta, comportamento ou fraude, entre outros) e resultado das apurações (procedente, improcedente ou não investigável).



As denúncias podem ser realizadas pelos telefones:



Brasil
0800-891-4636



Paraguai
009800-521-0056



Bolívia
800-100-605



Pela internet
resguarda.com/brasilagro

Conflito de interesses

GRI 2-15

Na BrasilAgro, o conflito de interesses é tratado com seriedade e transparência. Adotamos políticas claras, realizamos treinamentos contínuos e processos que exigem registro formal das decisões e revisões periódicas, fortalecendo a cultura de integridade em todos os níveis.

Nossa **Política de Transações com Partes Relacionadas e Conflito de Interesses**, aprovada pelo Conselho de Administração em 2022, garante que todas as decisões sejam tomadas em condições de mercado, com equidade e alinhamento às melhores práticas de governança corporativa.

Quando um potencial conflito é identificado, o envolvido deve declarar-se impedido, abster-se de participar da negociação e retirar-se das discussões, assegurando que as decisões reflitam exclusivamente os interesses da Companhia e de nossos acionistas. Se isso não ocorrer, a situação é reportada ao Comitê de Ética, que avalia as medidas cabíveis.

Gestão de riscos

Adotamos uma abordagem proativa e em constante aprimoramento para identificar, mapear e mitigar diversos tipos de riscos, sempre pautados pela **Política de Gerenciamento de Riscos**. Nossa matriz de riscos e sistema de gestão é estabelecida e impulsionada tanto por exigências regulatórias rigorosas quanto por uma cultura interna de governança, transparência e busca por eficiência.

Por risco, compreendemos a possibilidade de perdas resultantes da inexistência, falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas e/ou de eventos externos que impactam negativamente a Companhia. Os riscos podem ser de natureza material ou imaterial e são categorizados da forma descrita ao lado.



Estratégico

Falta de capacidade ou habilidade em proteger-se ou adaptar-se a mudanças no ambiente, reduzindo a capacidade de atingir objetivos.



Financeiro

Possibilidade de perdas e/ou desvios nos resultados, incluindo riscos de mercado (inflação, juros, câmbio, preços de *commodities*), crédito (não recebimento de valores) e liquidez (incapacidade de honrar compromissos).



Operacional

Perdas resultantes de falta, deficiência ou falha de processos e controles internos, ocorrência de fraudes, ou dificuldades na atração/retenção de capital humano qualificado, impactando a eficiência e o uso de recursos.



Regulatório

Atraso ou dificuldade na obtenção de licenças/permits, ou não cumprimento de normas regulatórias.



Reputacional

Possibilidade de perdas decorrentes de desgaste da marca ou credibilidade devido a publicidade negativa.



Socioambiental

Perdas advindas de efeitos negativos no meio ambiente e/ou na sociedade, incluindo impacto ambiental, em comunidades, saúde humana, propriedades culturais e biodiversidade.



Tecnológico

Ameaças e ataques cibernéticos (*malware, phishing, ransomware, DDoS*), perda ou exposição não autorizada de informações confidenciais, falhas nos sistemas de armazenamento de dados e na qualidade/precisão dos dados operacionais.

Para uma abordagem holística e integrada, adotamos metodologias como a Enterprise Risk Management Framework do COSO ERM, a ISO 31000 e a Metodologia de Três Linhas de Defesa. Essa política atende às exigências legais e regulatórias da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Regulamento do Novo Mercado B3, além das disposições do Estatuto Social e da Lei das Sociedades por Ações.

A mensuração de riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e ao clima está em desenvolvimento, como parte do plano de ação elaborado a partir do diagnóstico realizado na safra 2024/2025. Essa iniciativa tem como objetivo aprimorar o relato e a governança desses temas, em preparação para a futura adoção das normas IFRS S1 (Requisitos Gerais para Divulgação de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade) e IFRS S2 (Divulgações Relacionadas ao Clima).



Linhas de defesa

Para a identificação, avaliação, monitoramento e mitigação dos riscos que impactam e/ou possam impactar nossas atividades e objetivos estratégicos, adotamos as seguintes linhas de defesa:

1ª Linha de Defesa

Áreas de Negócio e Operacionais

Responsáveis por identificar, mensurar, avaliar e mitigar os riscos do negócio, mantendo controles internos eficientes e implementando ações corretivas;

Após o mapeamento e a classificação dos riscos, conforme sua probabilidade e impacto, definimos o apetite de risco, ou seja, o nível que aceitamos assumir para alcançar nossos objetivos — limitado a perdas de até 1% do valor dos ativos sem comprometer reputação ou perpetuidade. Após a avaliação, cada risco recebe o tratamento adequado, podendo ser eliminado, reduzido, transferido ou aceito.

2ª Linha de Defesa

Área de Compliance

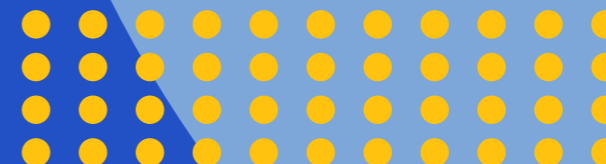
Monitora e assegura que os riscos sejam corretamente identificados, analisados e reportados, avaliando a adequação e efetividade dos controles internos, a integridade da informação e o cumprimento de leis;

A política se aplica à Companhia e às nossas controladas, e deve ser observada por todos os colaboradores, membros da Diretoria, Conselho de Administração, e terceiros/parceiros que atuam em nome da BrasilAgro, abrangendo toda a cadeia de valor.

3ª Linha de Defesa

Auditoria Interna

Revisa sistematicamente a eficácia dos controles e processos de gerenciamento de riscos, de forma independente, e recomenda melhorias. Alterações de auditoria interna estão descritas em [Ética e Compliance](#).





DESEMPENHO **SOCIAL**



Nossa gente

GRI 2-7, 2-8

Nossa área de Recursos Humanos tem o compromisso de promover um ambiente de trabalho que valoriza o desenvolvimento profissional, a ética, o bem-estar e a inclusão, ao mesmo tempo em que se adapta e utiliza as inovações tecnológicas para otimizar seus processos, assumindo uma posição mais estratégica no negócio.

Investimos em diversas frentes para o bem-estar e o desenvolvimento dos colaboradores e encerramos o ciclo 2024/2025 com um total de 805 colaboradores (permanentes e temporários, considerando Brasil, Paraguai e Bolívia) e 1.751 trabalhadores terceirizados¹ – envolvidos nas atividades operacionais nas fazendas.

Valorizamos a cultura de cada país em que estamos inseridos e, por isso, nossa equipe trabalha de acordo com as necessidades de cada local – Brasil, Paraguai e Bolívia. Para nós, cuidar das pessoas vai além do cumprimento de obrigações e é um investimento contínuo que avança resultados de negócio, fortalece a marca empregadora, mitiga riscos e consolida o nosso compromisso com o desenvolvimento social e a sustentabilidade.

¹ Como as atividades de campo são sazonais, o número de empregados varia ao longo do ano; assim, adotou-se para os cálculos o máximo mensal por fazenda, também aplicado às taxas de frequência e gravidade.

Nosso RH está estruturado em quatro eixos:



1

Treinamento e Desenvolvimento

Investe em programas de capacitação e incentivo educacional, incluindo cursos de línguas, programas de capacitação, bolsas de estudo e o acesso à Universidade Corporativa, por meio da Plataforma Raiz do Saber. Nela, colaboradores encontram trilhas de aprendizagem, cursos e conteúdos digitais voltados ao desenvolvimento técnico, profissional e pessoal.

2

Desenvolvimento Organizacional

Alinha pessoas à estratégia da Companhia e fortalece a cultura organizacional. Para isso, utiliza ferramentas como o Programa de Liderança, Avaliação de Competências e Performance, Gestão do Clima, Diagnósticos, Pesquisas e Planos de Ação, garantindo que os objetivos de negócio sejam alcançados com engajamento e eficiência.

3

Departamento de Pessoal

É responsável por remuneração, gestão de benefícios, relações sindicais e contratação de profissionais, assegurando processos justos e estruturados para todos os colaboradores.

4

Consultoria Interna de RH

A consultoria atua diretamente nas fazendas, apoiando gestores, promovendo o desenvolvimento dos colaboradores, a melhoria do clima organizacional e o alinhamento das práticas de RH. Garante que todas as práticas estejam alinhadas às diretrizes corporativas e preserva a cultura organizacional da BrasilAgro em todas as unidades, sempre com foco na valorização das equipes, na eficiência das operações e estratégias da Companhia.



DNA BrasilAgro

Na safra 2024/2025, buscando aproximar ainda mais as pessoas das competências da Companhia e consolidar o **DNA BrasilAgro** como referência para a gestão de pessoas e desenvolvimento organizacional, realizamos novas melhorias na Avaliação de Competências, com a redução do número de competências de 11 para 8, unindo as competências que possuíam similaridade sem perder a essência e simplificando a compreensão do que representam para o negócio. Como próximo passo, seguiremos com a capacitação dos times para **aprofundar a aplicação** desses conceitos à rotina de cada profissional, fortalecendo ainda mais a cultura corporativa em todas as unidades do Brasil, Bolívia e Paraguai. Para aumentar o engajamento, realizamos treinamentos específicos por área, incentivando a participação e melhorando a qualidade das avaliações.

Duas competências de liderança



Humildade e respeito

Lidero pelo exemplo, com comunicação empática, escuta ativa e aprendizagem contínua com meus erros. Capacito minha equipe, valorizo a diversidade e estou aberto(a) a mudanças de qualquer nível ou área de organização.



Envolver pessoas nas decisões

Envolvo meus liderados nas decisões que afetarão suas atividades. Tomar decisões em conjunto faz parte do nosso DNA.

Seis competências gerais para todos os colaboradores, incluindo gestores



Inovação

Acredito que a criatividade é peça-chave para a inovação. Penso diferente, quebro paradigmas e busco me reinventar para encontrar novas respostas que façam a diferença.



Juntos somos melhores

Temos um time diverso, promovo a colaboração, uno meus esforços e talentos para atingir objetivos coletivos, eu sou melhor quando estamos juntos.



Integridade

Sou verdadeiro e íntegro comigo mesmo e com os outros, ainda que conflitos possam ser gerados. Escolho a verdade acima da harmonia em minhas decisões.



Senso de Dono

Enxergo o sucesso da empresa como meu próprio sucesso, assumo responsabilidades como se eu fosse dono da Companhia.



Resiliência

Supero obstáculos, me adapto a mudanças, promovo as transformações necessárias para alcançar o nosso propósito.



Protagonismo

Assumo a responsabilidade pelo meu próprio resultado e dos outros, tenho iniciativa, aprendo com as dificuldades e construo o nosso sucesso, próprio e coletivo.



Tecnologia aliada à gestão de pessoas

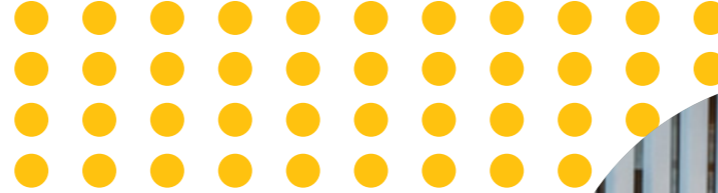
O ano-safra 2024/2025 foi de grande aprofundamento estratégico para a área de RH, além da entrega de projetos significativos que trouxeram mudanças nas suas rotinas e processos. Realizamos a implantação do sistema SAP para o cálculo da folha, por meio do qual alcançamos a integração sistêmica com outras áreas de negócios, automatizando a entrega de informações e garantindo a segurança de acesso a dados. Além disso, realizamos a terceirização do cálculo da folha, o que trará à área mais tempo para análise de cenário e foco nas demandas estratégicas. O próximo desafio nesse contexto será a capacitação dos líderes para dar mais autonomia nas solicitações.

Outro projeto entregue foi a modernização da ferramenta 9Box, realizada de forma 100% digital, aliada ao uso de IA, o que garantiu mais eficiência, sigilo e imparcialidade na avaliação de desempenho e potencial dos colaboradores, além de reduzir o tempo de aplicação de cinco para dois meses. Com o sistema, cada gestor pôde avaliar individualmente e de forma sigilosa

seu time e os profissionais que foi convidado a avaliar. Dessa forma, as reuniões de colegiados ocorreram apenas quando houve divergências entre os avaliadores, evitando a influência de opiniões comuns nas discussões coletivas. Com a otimização desse processo, além do ganho de tempo, também percebemos maior qualidade das avaliações, nas quais os líderes se sentiram mais à vontade para refletir e elaborá-las. Nesse processo, a IA apoiou nos disparos e na recepção de formulários, consolidando as avaliações e convertendo os dados em um relatório conciso e de fácil entendimento, sugerindo plano de ação para o desenvolvimento dos colaboradores.

O próximo passo será o aproveitamento do tempo ganho nessa demanda para a elaboração de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) e *feedbacks* mais aprofundados, buscando desenvolver cada vez mais nosso efetivo.

Novas soluções otimizam processos e garantem maior qualidade



Pesquisa de clima

Na última pesquisa de clima organizacional, realizada em 2024, além da conquista do selo Great Place to Work (GPTW), em nossa primeira avaliação, recebemos o selo com duas estrelas em saúde mental, concedido pela Great People Mental Health, em parceria com o GPTW Brasil, constatando que alcançamos um estágio estratégico de maturidade na gestão emocional. Mais do que uma simples honraria, o certificado reflete a preocupação crescente com o impacto positivo que ambientes de trabalho saudáveis podem ter na produtividade, na satisfação dos colaboradores e na imagem corporativa.

Os apontamentos trazidos pela pesquisa já começaram a gerar mudanças práticas, como a reformulação de formatos de reuniões gerenciais, de metas e de acompanhamento de projetos estratégicos, que tornaram a comunicação mais clara e os processos mais eficientes. Outra ação a partir da pesquisa foi o planejamento de novos treinamentos no Programa de Desenvolvimento de Líderes, com base nos apontamentos das equipes.

Para os próximos ciclos, o desafio será avançar ainda mais na implementação de ações estruturais ligadas à saúde mental, garantindo o bem-estar contínuo das equipes e fortalecendo a cultura organizacional.



Em nossa primeira avaliação, conquistamos o selo com duas estrelas em saúde mental, concedido pela Great People Mental Health



Desenvolvimento de pessoas

GRI 3-3 Desenvolvimento de pessoas, 404-2

Mantemos programas de desenvolvimento de competências voltados ao aperfeiçoamento contínuo e atualização profissional dos colaboradores. As iniciativas incluem cursos e treinamentos em operações, gestão de projetos, tecnologia, liderança, segurança da informação, comunicação e direitos humanos, entre outros temas. Também oferecemos apoio financeiro para cursos de idiomas, cursos superiores, cursos técnicos e cursos livres, congressos e programas com instituições parceiras.

Na safra 2024/2025, realizamos o Programa de Desenvolvimento de Líderes, com o foco em reciclar os conhecimentos aprendidos até o momento, para dar seguimento ao projeto, aplicando novos temas apontados pela Pesquisa de Clima, com início em julho de 2025. Nesse ciclo, os temas abordados foram: Comunicação Assertiva, Gestão de Conflitos e *Pipeline* da Liderança. As capacitações foram realizadas nas fazendas, divididas por polos e equipes, permitindo a adaptação da linguagem e apresentação de cases, o que aumentou a participação e o engajamento do público.

Também realizamos a terceira edição da Jornada de Liderança que contemplou 13 colaboradores, sendo os temas trabalhados: Autoconhecimento, fundamentos de liderança, planejamento estratégico, metodologias ágeis, liderança transformadora e gestão de *performance*.

Reduzimos significativamente nossa taxa de *turnover*, que passou de 44% em 2024 para 26% em 2025. Apesar do avanço, ainda enfrentamos desafios no polo de Mato Grosso, onde a alta competitividade do mercado e a escassez de profissionais disponíveis impactam os resultados.

Para reforçar nossa competitividade, realizamos pesquisa salarial, garantindo que nossas práticas estejam alinhadas ao mercado. A definição de remuneração leva em consideração fatores como responsabilidade do cargo, tempo dedicado às funções, competência, valor de mercado dos serviços prestados e avaliações de desempenho.

GRI 2-19, 2-20

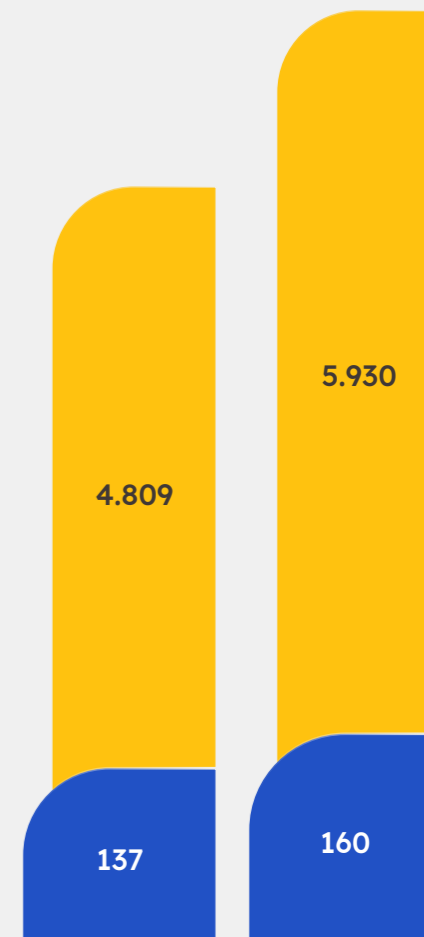
Essas ações, em conjunto, fortalecem a cultura organizacional e consolidam o compromisso da BrasilAgro com um ambiente de trabalho mais atrativo, inclusivo e transparente.



Raiz do Saber

Por meio da plataforma de educação digital Raiz do Saber, oferecemos capacitações técnicas e cursos de desenvolvimento profissional e pessoal. As trilhas oferecidas a todos os colaboradores abordam variados temas, como Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA), *compliance* e capacitações operacionais, além de reunir todas as políticas, processos, manuais e formulários da empresa. Na última safra, somamos 160 cursos publicados, 5.930 certificados emitidos e engajamento médio de 26%. Um aumento significativo em relação ao período anterior, quando registramos 137 cursos e 4.809 certificados.

● Certificados emitidos
● Cursos publicados



2023/2024

2024/2025

Diversidade e inclusão

GRI 3-3 Diversidade e inclusão

Acreditamos que a pluralidade de ideias e experiências impulsiona a inovação e nos permite aprimorar continuamente nossas políticas e práticas. A variedade de perspectivas enriquece nossa compreensão e abordagem do negócio, fortalecendo nossa equipe e nossos resultados.

Reconhecemos a importância da diversidade e sabemos que ainda há desafios a serem superados em nosso setor. Por isso, estamos comprometidos em construir um ambiente de trabalho cada vez mais inclusivo. Nossos processos de seleção baseiam-se exclusivamente em competências técnicas e comportamentais. Além disso, investimos na capacitação de nossos funcionários com palestras de conscientização, visando fomentar uma cultura de respeito e inclusão.

Nesse processo, nosso canal de denúncias é uma ferramenta essencial para mitigar qualquer tipo de discriminação ou ato que desvie do nosso código de conduta.



Nota 97 nas perguntas sobre percepção de bem-estar e tratamento justo, independentemente de qualquer característica pessoal ou identidade

Os resultados da nossa pesquisa de clima reforçam o sucesso desses esforços, demonstrando que nossos colaboradores percebem a BrasilAgro como um ambiente seguro para todos. Alcançamos a nota 97 em perguntas sobre a percepção de bem-estar e tratamento justo, independentemente de qualquer característica pessoal ou identidade.

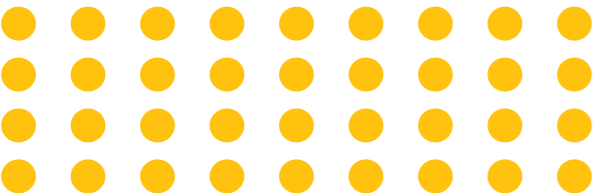
Acompanhamos a eficácia das medidas por meio de indicadores de retenção, pesquisas de clima, *benchmarking* e *feedbacks* qualitativos, sempre adaptando nossas ações às realidades locais. Para os próximos ciclos, o foco está em ampliar a preparação de líderes de unidades para acolher públicos diversos de forma consistente.

Saúde, segurança e **bem-estar**

GRI 3-3: Saúde e segurança do trabalho, 403-1, 403-2, 403-3, 403-4, 403-5, 403-6, 403-7, 403-8, 403-9 | SASB FB-AG-320a.1

Na BrasilAgro, estamos comprometidos com a prevenção de acidentes e com a segurança das atividades em todos os níveis hierárquicos. Nosso sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho abrange 100% dos colaboradores próprios (805) e dos colaboradores de terceiros (1.751) em todas as atividades e locais de trabalho, no Brasil, Paraguai e Bolívia. Esse sistema baseia-se nas Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego, além de atender a diversas exigências legais e regulatórias, incluindo leis trabalhistas, acordos coletivos e convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Mantemos uma matriz de riscos que avalia e quantifica, por cargo, os riscos de cada atividade considerando severidade, frequência e abrangência. No ano-safra 2024/2025, as investigações de acidentes e quase acidentes resultaram em 58 ações, das quais 91,38% já foram concluídas e 8,62% estão em andamento. Para aprimorar esse controle, mantemos todos os riscos catalogados e atualizados para cada cargo por meio de um sistema que permite a digitalização de processos como *checklists* de documentação de terceiros e *checklists* diárias de segurança.

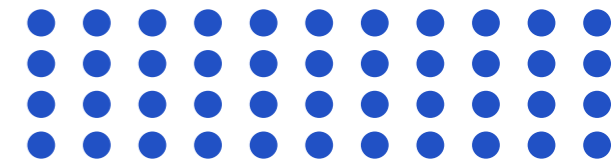


100% dos colaboradores

incluídos no sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho



Diálogos Diários de Segurança (DDS) são realizados antes do início das atividades, com o objetivo de discutir temas de segurança e saúde. Ofertamos seguro de vida para colaboradores e protocolos de atendimento imediato em casos de acidentes, incluindo primeiros socorros e encaminhamento ao hospital mais próximo, quando necessário.



Acompanhamento de riscos

Comitês de saúde e segurança, compostos por colaboradores da Companhia, atuam no acompanhamento de riscos, implementação de medidas preventivas, investigação de acidentes, colaboração com o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), recomendação de paralisações em risco iminente, inspeções periódicas e ações de conscientização.

Complementando esse cuidado, realizamos anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (SipatR), que leva profissionais especializados — nutricionistas, fisioterapeutas e médicos, entre outros — para tratar de temas relacionados à prevenção e promoção da saúde. Os trabalhadores são ativamente envolvidos na gestão de saúde e segurança por meio de reuniões da Cipa, acesso a equipes de segurança e aplicativos para relato de riscos, além de encontros mensais nas fazendas e trimestrais na central, sempre com a presença da alta liderança.

Treinamentos

Todos os colaboradores próprios são capacitados em segurança no trabalho, enquanto os terceiros participam sempre que necessário, devendo comprovar a realização dos treinamentos obrigatórios. A Companhia mantém uma matriz com mais de 533 treinamentos realizados em parceria com o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Senai (Serviço Nacional da Indústria), consultores externos e o time interno de Segurança do Trabalho, além de treinamentos *online* pela plataforma Raiz do Saber (Saiba mais em [Desenvolvimento de pessoas](#)).

533
treinamentos

Nosso modelo de gestão de terceiros é robusto, com forte foco no desenvolvimento de uma cultura que busca aprimorar continuamente as práticas e a qualidade das operações. Antes do início de qualquer serviço, e mensalmente durante a vigência dos contratos, deve ser apresentada uma série de documentos, como contratos de trabalho, Atestados de Saúde Ocupacional (ASOs), laudos SSO, comprovantes de entrega de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e treinamentos obrigatórios por função.

Entre as práticas adotadas está a implantação de oito Regras de Ouro e Motivação Progressiva, amplamente divulgadas em treinamentos e diálogos de segurança. Entre os deveres do colaborador está a interrupção de uma atividade caso não se sinta seguro, com situações de impasse avaliadas pelo Comitê de Avaliação Disciplinar (CAD). No ano-safra 2024/2025, tivemos seis desvios, os quais foram tratados com desligamentos, advertência verbal e escrita. Outra ferramenta essencial para prevenção de acidentes são as observações comportamentais, método que envolve a coleta sistemática e objetiva de dados sobre comportamentos ou condições inseguras, permitindo identificar e corrigir preventivamente os desvios. Nesta safra, tivemos 2.851 desvios, dos quais 97,75% já foram tratados ou corrigidos.

Na última safra, implementamos um novo *software* de gestão de segurança, que nos permite realizar as *checklists* e inspeções via aplicativo, bem como a gestão de terceiros e o envio das informações ao eSocial, trazendo mais

agilidade na gestão dos dados e, principalmente, mais transparência e visibilidade a qualquer possível desvio. O próximo desafio no sistema é a geração de *dashboards* de desvios, para que possamos atuar sistematicamente e gerar indicadores de monitoramento e alerta.

Novo software de gestão de segurança traz mais agilidade e transparência a processos e dados de colaboradores e terceiros



Conheça, em nosso site, a **Política Integrada de Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Responsabilidade Social.**

Saúde e bem-estar

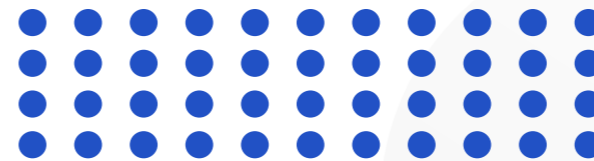
Temos o desafio de padronizar as ações de bem-estar e qualidade de vida entre as fazendas, para torná-las menos pontuais e mais institucionalizadas, em todas as unidades. Além das palestras com foco na saúde física, mental e financeira, uma ação importante realizada no último ciclo foi o Programa de Médicos nas Fazendas. A ação possibilita que os colaboradores façam exames básicos *in loco*, evitando que muitos deixem de procurar auxílio médico em função das distâncias até os centros de saúde.

Ao longo do ano-safra, promovemos outras iniciativas, incluindo palestras e campanhas de vacinação e de conscientização, como as de doação de sangue, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e as ações do Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul.

Outras iniciativas voltadas à qualidade de vida são a parceria com academias de condicionamento físico para os colaboradores da matriz, e o oferecimento de exames de sangue, odontológicos, oftalmológicos e outros serviços, por meio de unidades móveis de saúde, às equipes de fazendas.

Engajamento de **stakeholders** GRI 2-29

Investimos no relacionamento com um amplo grupo de *stakeholders*, que inclui parceiros de negócios, clientes, colaboradores, governos, comunidades locais, ONGs, acionistas, investidores, fornecedores e sindicatos. Buscamos estabelecer relacionamentos duradouros e transparentes para aprimorar a tomada de decisão, gerenciar riscos, promover a inovação, fortalecer a reputação da marca e solucionar conflitos. Para isso, adotamos práticas como escuta ativa, comunicação aberta e divulgação regular de resultados e compromissos. Esses elementos foram reforçados no ano-safra 2024/2025 com a formalização da área de Comunicação, que passou a atuar de forma estruturada e estratégica no relacionamento com *stakeholders*.



Avanços 2024/2025

Padronização e clareza na comunicação

Revisão de processos, adoção de linguagem unificada e identidade visual própria.

Maior engajamento digital

Intensificação da presença em redes sociais e divulgação ampliada de iniciativas socioambientais e institucionais.

Aproximação com comunidades locais

Promoção de eventos em fazendas e abertura de atividades para o público regional.

Valorização do público interno e parceiros

Melhoria na comunicação com colaboradores, terceirizados e fornecedores, reforçando vínculos e aumentando a sensação de pertencimento.

Participamos das seguintes associações

Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja-MT), Associação dos Produtores Rurais da Chapada do Rio Pratudão (Aprup) e Sociedade Rural Brasileira (SRB) e Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana). GRI 2-28

Cadeia de fornecedores GRI 2-6

Na safra 2024/2025, continuamos nossa atuação sólida junto a empresas fornecedoras de insumos agrícolas — como sementes, defensivos, fertilizantes, corretivos e combustíveis — que representam o principal grupo de parceiros na cadeia de suprimentos. Esse relacionamento é pautado pela proximidade, com negociações realizadas de forma direta, sem necessidade de intermediários.

O processo de seleção é conduzido principalmente pelas áreas técnica, de produção e comercial, considerando critérios como reputação, experiência e consolidação no mercado. No processo de cadastro, utilizamos uma plataforma de identificação de aspectos ambientais, sociais e econômicos. Na última safra operamos com uma média de mil fornecedores, em sua maioria empresas nacionais de médio porte.

Na etapa *downstream*, contamos com distribuidores, parceiros logísticos, fornecedores de clientes, subcontratados e terceirizados, além de bancos e instituições financeiras. Entre os parceiros estratégicos, temos ainda *joint ventures*, parcerias corporativas, Organizações da Sociedade Civil (OSC), governos e entidades públicas, bem como prestadores de serviços especializados – todos fundamentais para a condução das operações e para o alcance dos objetivos da Companhia.

Relacionamento com a comunidade

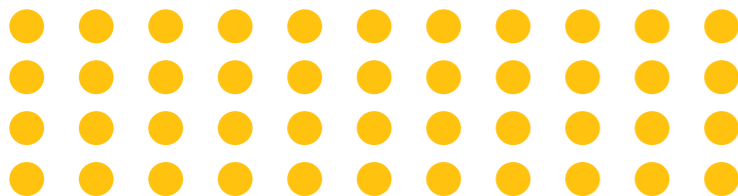
GRI 3-3: Relacionamento com a comunidade, GRI 203-1, 203-2, 413-1

Ao longo de nossa trajetória, temos promovido iniciativas que fortalecem comunidades locais e impulsionam o desenvolvimento regional. Para tornar essa atuação social mais estratégica e estruturada, o **Instituto BrasilAgro**, ao completar cinco anos em 2025, consolida nosso compromisso em gerar impacto positivo para além do campo.

O Instituto é o braço social da Companhia e atua como organização sem fins lucrativos dedicada a transformar o futuro das pessoas por meio da educação. Com projetos voltados a comunidades em situação de vulnerabilidade, promove inclusão, formação cidadã e oportunidades de desenvolvimento. Para desenvolver essas iniciativas, dedicamos anualmente até 2% de nosso lucro líquido ao Instituto.

Em 2024, renovamos a adesão ao Pacto Global da ONU como signatário até 2030, reforçando o alinhamento à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com ênfase especial na Erradicação da Pobreza (ODS 1) e na Promoção da Educação de Qualidade (ODS 4).

Além disso, em 2024 foram destinados aproximadamente R\$ 300 mil para projetos de caráter pontual em diversas regiões do país, fortalecendo o impacto social direto das ações. O Instituto ainda passou por um processo de profissionalização da governança, adotando como conselheiros profissionais com experiência no terceiro setor. Essa mudança trouxe mais técnica e consistência para a condução das iniciativas, fortalecendo a gestão e a execução dos projetos.



NOSSA MISSÃO

Promover e implementar ações sociais que viabilizem oportunidades para o desenvolvimento responsável de comunidades em situação de baixa renda e vulnerabilidade social.



NOSSA VISÃO

Ser uma Instituição reconhecida por expandir e potencializar um desenvolvimento socioeconômico mais justo e igualitário, investindo em projetos que fomentam a inclusão social dessas pessoas, buscando agregar valor à comunidade beneficiada.

NOSSOS VALORES

Ética

Integridade, transparência e reciprocidade nas relações internas e externas, com comunicação ampla e eficaz.

Compromisso

Responsabilidade com o desenvolvimento das iniciativas e projetos realizados nas comunidades nas quais atuamos.

Valorização da cidadania

Extrair e desenvolver as potencialidades de cada indivíduo para conquistar a transformação da sociedade.

Escuta ativa

Atenção e busca da compreensão sobre o que cada comunidade precisa.

Educação como pilar fundamental

O Instituto existe para transformar vidas por meio da educação, com foco em crianças, adolescentes e comunidades próximas às fazendas. Ao longo do último ciclo, nossos programas de alfabetização impactaram mais de 2.600 crianças em situação de vulnerabilidade, ampliando significativamente o alcance do Instituto.

Entendemos a educação como o alicerce fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Para promover a transformação social, o Instituto apoia programas de formação e desenvolvimento que ultrapassam a simples transmissão de conhecimento, mas que buscam despertar a consciência crítica, fortalecer o senso de pertencimento e estimular a geração de renda nas comunidades em que está presente.

O aprendizado é concebido como um processo contínuo e coletivo, no qual cada indivíduo carrega saberes próprios e, ao mesmo tempo, está aberto a novas descobertas. Sob essa perspectiva, investimos em iniciativas educativas que valorizam as potencialidades locais e impulsionam mudanças concretas no tecido social, promovendo um desenvolvimento responsável e sustentável nas comunidades que convivem e crescem junto às nossas operações.



Áreas de Atuação

Em 2024, o Instituto impactou 15 municípios em 6 estados brasileiros, com maior presença nos estados do Mato Grosso (MT), Bahia (BA), Piauí (PI) e Maranhão (MA).

2.600
crianças

em situação de vulnerabilidade impactadas



Voluntariado

O voluntariado, hoje considerado um dos principais pilares estratégicos do Instituto, está diretamente conectado às demandas regionais de nossas áreas de atuação. Isso porque as ações são construídas a partir da escuta ativa das comunidades e dos próprios colaboradores, que identificam necessidades locais e as trazem para o Instituto. Assim, cada iniciativa responde a contextos específicos, respeitando a identidade regional e, ao mesmo tempo, alinhando-se à cultura e aos valores da BrasilAgro.

As iniciativas incluem doações de cestas básicas, ações de segurança alimentar, melhorias de infraestrutura comunitária, eventos em datas comemorativas e projetos educacionais, sempre definidos em conjunto com escolas, secretarias locais, gestores e colaboradores.

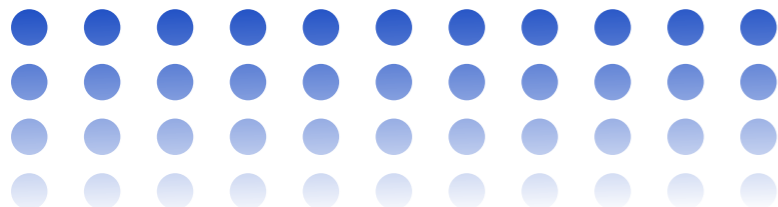
Até 2024, as ações de voluntariado promovidas pelo Instituto contavam com a participação pontual de colaboradores voluntários em determinados projetos. No ano de 2024, contamos com a participação de 85 voluntários. Os *feedbacks* recebido, tanto durante os eventos quanto em mensagens posteriores, demonstram que os colaboradores se sentem tocados, motivados e orgulhosos de contribuir com as comunidades.

Em 2025, que será abordado no próximo ciclo do relato, essas iniciativas foram oficialmente estruturadas por meio do Programa de Voluntariado Semeando Comunidades, que passou a orientar e ampliar nossas práticas de engajamento social, promovendo a participação dos voluntários em todas as etapas dos projetos.

Nossos projetos

Todos os projetos do Instituto BrasilAgro só são viáveis devido à atuação conjunta entre setor privado, terceiro setor e setor público, com parcerias firmes estabelecidas com secretarias municipais e prefeituras locais, em todos os territórios onde atuamos.

Adotamos uma gestão estruturada para prevenir riscos e potencializar impactos positivos, combinando diagnóstico local, planos de ação e avaliação contínua com a escuta das comunidades. As iniciativas são desenvolvidas a partir de demandas regionais, acompanhadas por relatórios técnicos, visitas de campo e monitoramento de indicadores, garantindo ajustes sempre que necessários. Esse processo inclui a reavaliação mensal e o mapeamento de lideranças locais, fortalecendo vínculos com os territórios e assegurando um retrato fiel da realidade.



Instituto BrasilAgro em números

R\$ 1,5 milhão

destinados a ações e projetos sociais pelo Brasil

+ 16 mil

pessoas impactadas por ações e projetos

15

municípios atingidos

85

voluntários inscritos em ações sociais

8

ODS alcançadas



Ações de destaque 2024



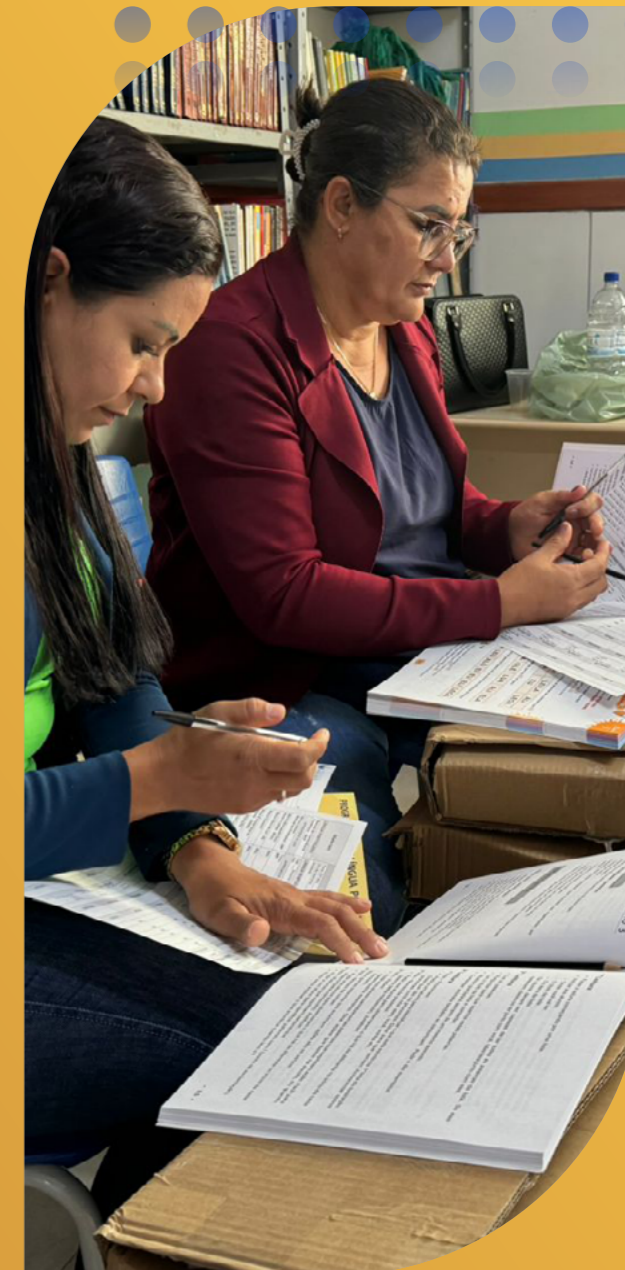
Programa Mais Educação

O **Programa Mais Educação**, uma parceria do Instituto BrasilAgro com a ASID Brasil, concentrou-se na educação inclusiva para pessoas com deficiência em São Raimundo das Mangabeiras (MA) de 2022 a 2024. O programa criou um ambiente educacional mais acessível e acolhedor, beneficiando cerca de mil pessoas. Um de seus legados foi o primeiro mutirão de saúde infantil da comunidade, voltado para crianças não laudadas, que mobilizou as secretarias de Educação, Saúde e Assistência Social. Com apoio de colaboradores voluntários da fazenda São José e a comunidade, o projeto também realizou a reforma de salas AEE (Atendimento Educacional Especializado), para melhor atendimento de alunos/as com deficiência da rede pública do município. A ação fortalece a capacidade do Instituto de inspirar novas iniciativas e estimula a autonomia das comunidades, formando educadores e lideranças locais que se tornam multiplicadores. Isso garante que os impactos positivos do projeto continuem no território, mesmo após sua conclusão.

Práticas atendem a diferentes faixas etárias, em ambientes acessíveis e acolhedores

Programa Alfa e Beto de Alfabetização

No último ciclo, o **Programa Alfa e Beto de Alfabetização** aumentou em 50,7% o número de alunos alfabetizados em Baixa Grande do Ribeiro (PI) e Baianópolis (BA), por meio do programa de alfabetização desenvolvido em parceria com o Instituto Alfa e Beto. Utilizando estratégias estruturadas baseadas na Ciência da Leitura e no Método Fônico, o programa desenvolve habilidades fundamentais como consciência fonêmica, decodificação e fluência de leitura. A iniciativa já atendeu 2.616 alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, contribuindo de forma significativa para o avanço da alfabetização escolar.





Programa De Olho no Material Escolar

O **Programa De Olho no Material Escolar** busca combater a desinformação, valorizar o setor do agronegócio e destacar sua relevância econômica e social. Em 2024, a ação ampliou a plataforma “Agroteca Digital”, conscientizou professores sobre o tema e aumentou a participação do setor agropecuário nas discussões sobre políticas educacionais.



Programa Agentes da Transformação

O **Programa Agentes da Transformação (PAT)** implantou hortas comunitárias escolares, além da aquisição de equipamentos para preparo e armazenamento de alimentos orgânicos, e atividades de educação alimentar voltadas a alunos do Ensino Fundamental. Como resultado, houve melhora no rendimento e na permanência escolar, assim como avanços na educação e na segurança alimentar das crianças atendidas.



Doações Pontuais

Em 2024, o **Instituto BrasilAgro**, por meio de doações pontuais, investiu na melhoria da infraestrutura física e de serviços essenciais em escolas e comunidades, beneficiando cerca de 2.500 pessoas. As ações incluíram reformas estruturais, adequações sanitárias, melhorias em ventilação e acessibilidade, e construção de espaços de lazer. Simultaneamente, programas de alimentação saudável foram implementados para promover mudanças positivas na rotina alimentar de crianças e adolescentes.

A estratégia de doações pontuais do Instituto BrasilAgro responde de forma ágil e direcionada às necessidades emergenciais de nossos territórios. Em 2024, foram realizadas diversas ações que beneficiaram diretamente centenas de famílias e ampliaram o impacto social do Instituto: apoio às vítimas das enchentes do Rio Grande do Sul; doação de alimentos e cestas básicas a grupos em situação de vulnerabilidade; apoio a projetos de melhoria de espaços infantis como brinquedotecas, salas de leitura e áreas de convivência, nos estados do Mato Grosso, Maranhão, Piauí e Bahia.



Saiba mais no [site do Instituto BrasilAgro](#) e no [Relatório de Atividades 2024](#)



DESEMPENHO **AMBIENTAL**





Investimos

R\$ 2 milhões

em inventários, infraestrutura, licenças e processos que reforçam nosso desempenho ambiental

Desenvolvimento sustentável

Acreditamos na melhoria contínua e nos resultados positivos gerados ao negócio pelos investimentos em sustentabilidade, segurança e processos de certificação. Somente no ano-safra 2024/2025, investimos cerca de R\$ 2 milhões em inventários, infraestrutura, manutenção e obtenção de licenças e processos que reforçam nosso desempenho ambiental.

O desenvolvimento de atividades agrícolas de forma sustentável é o pilar de nossa estratégia de investimentos. Por isso, as práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) estão integradas ao nosso plano de negócios, reconhecendo que nossa produção depende diretamente de recursos naturais como solo e água, e que a adaptação às mudanças climáticas é essencial para a resiliência e continuidade das operações.

Nos últimos anos, a agenda de sustentabilidade corporativa vem passando por uma profunda transformação, impulsionada pela criação de padrões internacionais de reporte, como as Normas IFRS S1 e S2, emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB). Trata-se de um tema novo, técnico e desafiador, que exige das companhias uma compreensão integrada de aspectos financeiros, ambientais e climáticos, além da estruturação de processos

internos robustos para mensurar e divulgar informações com qualidade e transparência. No contexto do agronegócio, esse desafio se intensifica diante da complexidade das cadeias produtivas e da exposição do setor a variáveis climáticas e regulatórias.

No ano-safra 2024/2025, realizamos o **Diagnóstico Regulatório para Implementação das Normas IFRS S1 e S2**, com o objetivo de avaliar o nível de prontidão da Companhia frente aos requisitos de divulgação relacionados à sustentabilidade e às mudanças climáticas. O trabalho envolveu a análise de documentos e políticas internas, bem como entrevistas com áreas-chave, permitindo identificar lacunas, desafios e oportunidades de aprimoramento nos pilares de Governança, Riscos, Estratégia e Métricas e metas dentro das esferas de sustentabilidade e mudanças climáticas.

O processo foi desenvolvido com apoio de consultoria especializada considerando as múltiplas variáveis que impactam nosso negócio. Na safra 2025/2026 trabalharemos para ajustes e implementação de controles e processos para aderência à norma e, principalmente, para evolução da Companhia na estratégia de sustentabilidade e mudanças climáticas.

Certificações

Ao longo dos últimos anos, conquistamos importantes selos e certificações que reforçam nossa transparência, credibilidade e impacto positivo. Esses processos de certificação funcionam como um mecanismo de **gestão e auditoria permanente**, pois exigem avanços ano a ano em infraestrutura, meio ambiente e segurança do trabalho. Para tanto, adotamos padrões reconhecidos internacionalmente em nossas operações, assegurando que a produção agrícola esteja alinhada às melhores práticas de sustentabilidade, governança e responsabilidade social.

Na produção agrícola, mantivemos certificações voltadas à sustentabilidade das cadeias produtivas. Entre elas, destacam-se o **Better Cotton Initiative (BCI)** e o **Algodão Brasileiro Responsável (ABR)**, que asseguram que nossa produção de algodão segue critérios socioambientais, incluindo respeito às legislações trabalhistas, boas práticas agrícolas, uso eficiente da água e preservação da biodiversidade. Neste ano-safra, essas certificações foram renovadas na Fazenda Arrojadinho, em Jaborandi (BA) e na Fazenda Chaparral, em Correntina (BA).

Também renovamos a certificação **Round Table on Responsible Soy (RTRS)** na Fazenda São José e iniciamos o processo de obtenção da certificação na Fazenda Jataí, com a aprovação esperada para a próxima safra. Feita em parceria com

a Bunge, a certificação RTRS garante que nosso grão é cultivado de forma sustentável e transparente, através de auditorias independentes. Esse selo conecta a BrasilAgro às demandas globais por cadeias de suprimento mais justas e responsáveis.

Além disso, a cana-de-açúcar fornecida às usinas parceiras segue contribuindo para a emissão de créditos de descarbonização (CBIOS), por meio do programa RenovaBio, fortalecendo a produção sustentável de biocombustíveis e apoiando a transição para uma economia de baixo carbono.

Better Cotton Initiative (BCI)

Onça-Pintada

RenovaBio

Algodão Brasileiro Responsável (ABR)

Round Table on Responsible Soy (RTRS)



Mudanças climáticas

GRI 3-3 Emissões de GEE e mudanças climáticas

Desenvolvemos parcerias em agricultura regenerativa e aplicamos tecnologias modernas para reduzir a pegada de carbono, aumentar a eficiência produtiva, mitigar riscos climáticos e conservar recursos naturais. Para reduzir os impactos de riscos como secas, geadas e chuvas irregulares, diversificamos o portfólio em diferentes regiões, escolhemos variedades adaptadas a cada propriedade e expandimos a irrigação em áreas estratégicas. Além disso, investimos em conectividade, agricultura de precisão e práticas conservacionistas.

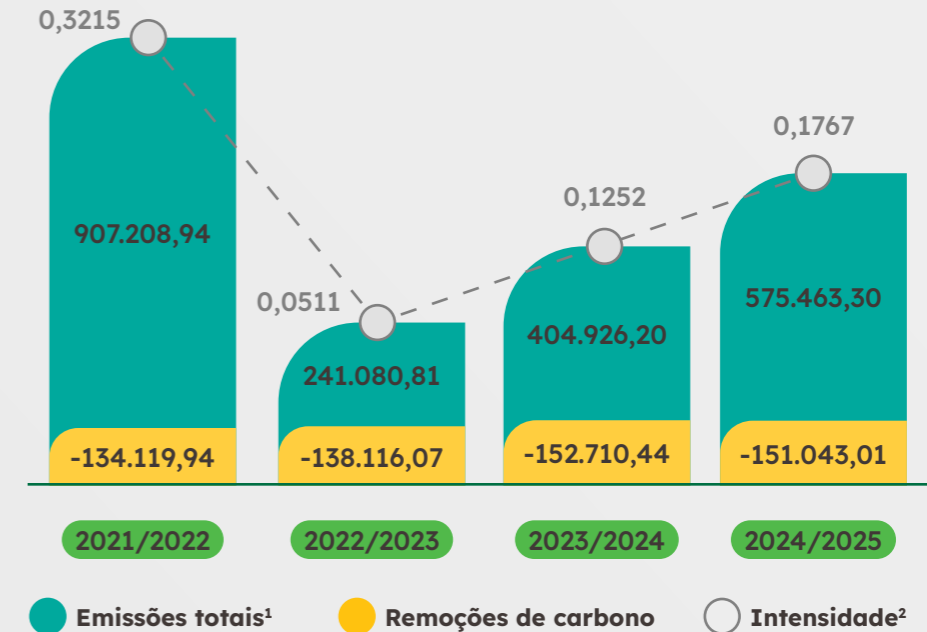
Gases de efeito estufa

GRI 305-1 | SASB FB-AG-110a.1 | FB-AG-110a.2

Monitoramos anualmente, desde o ano-safra 2021/2022, as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) com base no Protocolo GHG e na ISO 14064. Os dados operacionais do inventário GEE são inseridos em um *software*, que realiza o cálculo automático de emissões, de acordo com padrões internacionais, nacionais e específicos do setor do agronegócio.

Além das melhorias contínuas para o aperfeiçoamento dos controles operacionais e adoção de metodologias mais robustas, também estamos trabalhando no plano de ação para atendimento às normas IFRS S1 e S2, como o mapeamento do escopo 3 e a inclusão das unidades do Paraguai e Bolívia, reforçando a transparência e a aderência das nossas informações às exigências da norma.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)



¹ As emissões totais correspondem à soma das emissões dos escopos 1, 2 e 3.

² A intensidade de emissões corresponde à soma das emissões Kyoto e das emissões biogênicas, descontadas as remoções de carbono / tonelada de produto.

O inventário contempla:



Escopo 1
Referente às emissões diretas de fontes próprias (como veículos e máquinas, mudança de uso do solo, aplicação de calcário, uso de fertilizantes nitrogenados e fermentação entérica);



Escopo 2
Ligado ao consumo de energia elétrica;



Escopo 3
Considera as emissões indiretas da cadeia de valor (como a produção de insumos agrícolas consumidos – herbicidas, fungicidas e inseticidas).

Em nosso balanço, também contabilizamos as remoções de carbono provenientes da adubação verde, da mudança de manejo e da manutenção da vegetação nativa em áreas protegidas.

Balanço de carbono GRI 305-1, 305-2, 305-3 | SASB FB-AG-110a.1

Emissões diretas de gases de efeito estufa, Escopo 1 (tCO ₂ e)	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Total de emissões Escopo 1	202.360,57	156.652,32	141.874,36
Total de emissões Escopo 2	208,69	191,19	598,20
Total de emissões Escopo 3	16.087,88	19.518,78	22.290,71
Remoções de carbono ¹	-138.116,07	-152.710,44	-151.043,01
Saldo	80.541,08	23.651,85	13.720,26
Emissões biogênicas ²	22.423,66	228.563,91	410.700,02

¹ Para o ciclo de 24/25, foi registrada uma pequena redução nas remoções de carbono, em relação ao ano anterior, decorrente da venda de parte da Fazenda Chaparral e, conseqüentemente, da transferência proporcional de área de vegetação nativa. Por outro lado, ampliamos as áreas de plantio de cobertura, prática que contribui para a proteção do solo, o incremento de matéria orgânica, a redução de riscos climáticos e o aumento da produtividade. Reconhecendo esses benefícios, pretendemos seguir ampliando o uso dessa estratégia nas próximas safras.

² Emissões biogênicas, diferentemente das emissões de Kyoto, não estão relacionadas ao carbono de longa permanência, mas sim ao carbono que faz parte do ciclo natural. O cálculo considera Escopo 1 e Escopo 3.

Agricultura regenerativa

A agricultura regenerativa ocupa papel central em nossa estratégia de sustentabilidade. Nosso projeto reúne parcerias estratégicas para promover práticas agrícolas que fortalecem a saúde do solo, ampliam a biodiversidade e reduzem emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE). Entre as principais práticas, destacamos o uso de bioinsumos em todas as nossas unidades produtivas, desde o tratamento de sementes até a colheita, a rotação de culturas, a utilização de coberturas vegetais, o manejo integrado de pragas e a integração lavoura-pecuária.

Na safra 2024/2025, por questões logísticas, o projeto de Agricultura Regenerativa, em parceria com a Bunge, foi descontinuado no Mato Grosso (Fazenda Jataí) e transferido para duas fazendas na Bahia (Chaparral e Arrojadinho). Nessas duas localidades, o projeto está em sua etapa inicial, mas seu objetivo continua o mesmo: mapear os impactos das operações agrícolas e demais atividades que geram emissões de GEE. Já na Fazenda São José (MA), demos andamento ao projeto de Agricultura Regenerativa firmado em 2024 que, além do mapeamento dos impactos, prevê a adoção anual de novas práticas regenerativas, reforçando nosso compromisso com a melhoria contínua.

O fato de três de nossas propriedades serem submetidas e aprovadas pelo diagnóstico inicial do Projeto de Agricultura Regenerativa demonstra a consolidação das nossas práticas e reforça nosso papel na conservação dos recursos naturais.

Para disseminar e reforçar nossas ações junto aos colaboradores, no Dia do Meio Ambiente, promovemos uma palestra sobre os benefícios das práticas de agricultura regenerativa e da aplicação em nossas unidades.





20 mil hectares

de agricultura de precisão

Saúde do solo GRI 3-3 Saúde do solo

A gestão desse tema material é orientada por boas práticas agrícolas e regenerativas, como o plantio direto, a rotação de culturas, o uso de defensivos biológicos e o uso de plantas de cobertura, além da agricultura de precisão em mais 20 mil hectares, com análises químicas, físicas e biológicas.

O gerenciamento desse tema envolve monitoramento anual de indicadores de qualidade do solo, integração de dados via geotecnologias, relatórios anuais e planos de ação. Os objetivos são garantir a sustentabilidade produtiva e ambiental, prevenir degradações e otimizar o uso de insumos.

Anualmente, realizamos a coleta georreferenciada de amostras de solo, monitorando indicadores como pH, V%, CTC, matéria orgânica, nutrientes e cobertura vegetal. O objetivo é garantir a manutenção da saturação de bases (V%), promover o equilíbrio nutricional, ampliar a cobertura vegetal e testar novas tecnologias. Esse trabalho, aliado à elaboração de mapas de prescrição e manejo, orienta a aplicação em taxa variável de corretivos e fertilizantes. Esse processo assegura a utilização racional de insumos, reduz custos operacionais e promove a melhoria contínua da fertilidade dos solos, contribuindo para elevação da produtividade em nossas fazendas.

Na última safra, realizamos diversos experimentos de manejo de solo em todas as nossas unidades. Os testes considerados mais estratégicos para a Companhia foram reaplicados em diferentes regionais. Os resultados confirmaram que a correção adequada é essencial para produtividade e sustentabilidade. O ajuste de doses de calcário em escala experimental, por exemplo, elevou a produtividade em até 7,5 sacas/hectare, com retorno líquido superior a R\$ 250 por hectare.

Como próximos passos, visamos ampliar o monitoramento físico-químico-biológico, otimizar o tráfego de máquinas e reduzir o uso de nitrogênio por hectare sem perda de produtividade.

PRODUTIVIDADE

7,5 sacas por hectare

RETORNO LÍQUIDO

R\$ 250 por hectare



Bioinsumos e conservação do solo

Intensificamos as ações voltadas à saúde e à longevidade do solo. Uma das estratégias utilizadas tem sido o aumento do uso de produtos biológicos a partir de microrganismos locais para o manejo e controle de pragas. Produtos à base de algas e bioestimulantes demonstraram capacidade de ampliar a tolerância das plantas a estresses hídricos e nutricionais, enquanto indutores de resistência reforçaram a proteção contra pragas e doenças. Esses avanços trouxeram, em escala experimental, ganhos produtivos médios de cinco a dez sacas/hectare, observados de forma geral nas fazendas, e contribuíram para sistemas agrícolas mais resilientes frente à variabilidade climática e aos desafios fitossanitários.

As bactérias *Azospirillum* – aplicada na soja, no milho e, especialmente, na cana-de-açúcar – e o fungo *Trichia* contribuem para a fixação e melhor absorção de nitrogênio, reduzindo o uso de fertilizantes nitrogenados. Em fase de testes nas unidades São José (MA) e Serra Grande (PI), a tecnologia de bioativação do solo estimula os microrganismos já existentes, por meio da aplicação de uma calda biológica no biorreator Microgeo com insumos simples (esterco, melaço, água etc.). Esse preparo, rico em microrganismos, é aplicado periodicamente no solo ou sobre a palhada, gerando como principais benefícios:

melhora da estrutura física e da infiltração de água no solo; favorecimento do ciclo de nutrientes; aumento da matéria orgânica ativa e redução de erosão/compactação; redução de pragas e doenças; solo mais fértil, resiliente e eficiente no uso de insumos. A tecnologia proporcionou ganhos consistentes na soja e no milho e, para o próximo ano-safra, está prevista a expansão para novas áreas no polo Mapi.

Além de parcerias, estamos instalando laboratórios próprios nas fazendas Jataí (MT) e São José (MA), para análise da qualidade dos produtos biológicos multiplicados internamente, somando-se ao já existente na fazenda Chaparral (BA).

Utilizamos plantas de cobertura em praticamente todas as áreas agrícolas, prática que contribui para evitar a erosão, conservar a umidade e enriquecer a matéria orgânica do solo. A cobertura vegetal protege contra a radiação solar excessiva e estimula o desenvolvimento de uma microbiota mais diversa e ativa. Essas soluções fortalecem a agricultura regenerativa, mantendo o solo vivo, fértil e produtivo.

Investimos

R\$ 11,7 milhões

em produtos biológicos, um aumento de

26%

em relação à safra 2023/2024



Biodiversidade

GRI 3-3 Biodiversidade - 304-2, 304-3

A preservação da biodiversidade segue como prioridade na BrasilAgro. Nossas ações seguem o Código Florestal e legislações locais, com levantamentos georreferenciados para identificar APPs, reservas legais, corredores ecológicos, compensações e outras obrigações legais ou assumidas. A eficiência da manutenção de áreas de hábitat protegidas ou restauradas é validada por especialistas independentes.

Para a recuperação de áreas degradadas, realizamos o plantio de mudas e conduzimos a regeneração natural em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e reservas legais adquiridas com passivos ambientais – ações que auxiliam a remover gases de efeito estufa.

Além de iniciativas próprias, possuímos parcerias para proteção e restauração, aplicando técnicas como preparo de solo, plantio de mudas nativas, sistema de muvuca e condução da regeneração natural. Entre os projetos, destaca-se a recuperação de 24,73 hectares de APP degradada na Fazenda Panamby (MT), em parceria com a Cargill.

No último período, demos continuidade ao programa interno de monitoramento da fauna, apelidado de “Jogo do Bicho”. A iniciativa envolve os colaboradores das fazendas, com o

objetivo de conscientizá-los sobre a coexistência da operação agrícola com a fauna, como parte importante do seu dia a dia. Para isso, disponibilizamos um aplicativo no qual os colaboradores podem reportar os animais silvestres avistados, indicando sua localização e condição de saúde (ferido ou não).

Na safra 2024/2025, finalizamos o Programa Sementes do Cerrado – de fomento à coleta de sementes nativas –, beneficiando comunidades rurais da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio de Janeiro, em Jaborandi (BA). A iniciativa fortaleceu a geração de renda local e contribuiu para a conservação da biodiversidade por meio de oficinas de capacitação em identificação, coleta, armazenamento e comercialização de sementes, além de ações de restauração ecológica e apoio técnico à rede comunitária de coletores.

Em contrapartida, iniciamos o **Projeto de Capacitação Agrícola e Melhoria da Produção da Agricultura Familiar**. O projeto contempla quatro oficinas, com aulas práticas e teóricas, com o objetivo de capacitar os participantes no manuseio de máquinas e implementos agrícolas, e aplicação de técnicas de manejo sustentável em sistemas agroflorestais.



Os projetos fazem parte do Termo de Compromisso de Compensação Ambiental (TCCA) nº 014/2021, firmado com a Secretaria do Meio Ambiente da Bahia (Sema) e com a intervenção do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema).





Prevenção e combate a incêndios

No ano-safra 2024/2025, mantivemos muito próximo o número de queimadas totais em comparação à safra anterior. Esse resultado se deve ao fato de atuarmos no controle de incêndios que têm origem fora das propriedades, muitas vezes criminosos e de difícil acesso.

Visando mitigar esse risco, na última safra aprimoramos o monitoramento de incêndios por meio do Geoportal, onde conectamos via API as bases públicas de monitoramento de focos de calor em tempo real, centralizando os dados e a comunicação de ocorrências em uma única plataforma intuitiva e democrática, para uso de todos os colaboradores das fazendas. O desenvolvimento da plataforma deve permitir a atuação mais rápida sobre os incêndios que têm início fora de nossas unidades, evitando seu alastramento e os impactos ambientais e econômicos decorrentes dos incêndios.



Realizamos investimentos em treinamento dos colaboradores e no Programa de Prevenção e Combate a Incêndios, que conta com mais de 100 brigadistas capacitados.

Além disso, investigamos todas as ocorrências e utilizamos o Canal de Denúncias para manter contato direto com nossas comunidades vizinhas e engajá-las na prevenção de incêndios.



Recursos hídricos

GRI 3-3 Gestão de recursos hídricos - 303-1, 303-3, 303-5, | SASB FB-AG-140a.1, FB-AG-140a.2

A água é um insumo essencial em nossas operações e a BrasilAgro trata sua gestão como prioridade. Nossas iniciativas incluem a adoção de tecnologias de medição automática e envio de alertas (Saiba mais em [Inovação e tecnologia](#)), o uso racional na lavoura e palestras de conscientização. As metas visam ao uso racional desse importante recurso, consumindo a quantidade exata de que necessita cada cultura em cada fase de desenvolvimento, dentro dos limites outorgados pelos órgãos ambientais. Como resultado dessa política de consumo responsável, avançamos no ano-safra 2024/2025 na eficiência de nossa tecnologia de medição de volume de água, com telemetria em 100% das áreas irrigadas com pivô fixo.

Destacamos os investimentos realizados nas fazendas Arrojadinho (BA), São José (MA) e Rio do Meio (BA), onde foram realizadas melhorias na automação do sistema, que permite ligar e desligar as bombas e pivôs de forma remota, evitando o deslocamento físico, permitindo agilidade operacional e aumento da eficiência das





rotinas de trabalho de campo. Estamos ainda desenvolvendo o envio de alertas automáticos para monitorar o consumo quando se aproximar dos limites outorgados, de forma a dar mais segurança operacional e ambiental.

Além disso, os sistemas de irrigação são complementados por estações meteorológicas que fornecem dados climáticos em tempo real do ambiente. A integração dessas informações resulta em subsídios e indicadores numéricos que possibilitam otimizar o uso da água em nossos projetos de irrigação.

Todo o processo é conduzido em parceria com o time ambiental, que atua na obtenção e regularização do uso dos recursos hídricos, assegurando que os projetos avancem dentro do cronograma e em conformidade legal.

Utilizamos como fontes de captação tanto a água de superfície quanto a água subterrânea, sendo que a demanda de água para captações é compatível com a disponibilidade hídrica, e as atividades de manutenção são realizadas em distâncias seguras, conforme requisitos da NR 31.

No Brasil e na Bolívia — ainda em fase de implementação no Paraguai — o consumo é monitorado por um sistema que integra dados de hidrômetros e horímetros dos poços. As informações são registradas mensalmente por aplicativo em cada unidade, analisadas pela equipe ambiental e reportadas aos órgãos competentes sempre que necessário.



CADERNO DE **INDICADORES**



Complementos

GRI e SASB



Indicadores de produção

FB-AG-000.A Produção por principais culturas

	2023/2024	2024/2025
Produção por principais culturas	Toneladas	Toneladas
Soja	200.246	214.742
Algodão	10.177	17.248
Milho safrinha	48.152	71.487
Milho	18.106	45.431
Feijão safrinha	4.286	4.288
Feijão	9.045	676
Algodão safrinha	10.700	12.187
Cana ¹	1.975.027	2.060.451

¹ A safra histórica de cana considerada é a de 2023, enquanto a safra atual é a de 2024, já que o ano-safra da cana-de-açúcar segue um calendário diferente dos demais grãos.

Indicadores sociais

GRI 2-7 Empregados por tipos de contratos, região e país e por gênero¹

Por localidade	2023/2024			2024/2025		
	Permanentes	Temporários	Total	Permanentes	Temporários	Total
Nordeste	194	125	319	257	191	448
Centro-Oeste	97	22	119	131	57	188
Sudeste	87	7	94	103	10	113
Paraguai	34	0	34	35	0	35
Bolívia	16	0	16	18	3	21
Total	428	154	582	544	261	805

Gênero	Permanentes	Temporários	Total	Permanentes	Temporários	Total
Homens	341	140	481	431	240	671
Mulheres	87	14	101	113	21	134
Total	428	154	582	544	261	805

¹ A compilação dos dados é realizada por meio de relatórios gerados pelo sistema de folha de pagamento e cadastro de funcionários. Os dados são contabilizados ao término do período de relato. Não há empregados nas Regiões Norte e Sul do Brasil. O total de empregados inclui todos os contratados em tempo integral e estagiários.

GRI 2-7 Empregados sem garantia de carga horária por gênero, região e país¹

Por gênero	2023/2024	2024/2025
Homens	74	94
Mulheres	15	15
Total	89	109
Por localidade	2023/2024	2024/2025
Nordeste	33	34
Centro-Oeste	17	20
Sudeste	31	45
Paraguai	3	5
Bolívia	5	5
Total	89	109

¹ Empregados sem carga horária definida correspondem àqueles ocupantes de cargos de chefia que não estão sujeitos ao registro de ponto.

GRI 2-21 Proporção da remuneração total anual¹

	2024/2025
	Valores
Proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e a remuneração total anual mediana de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)	214,09
Proporção entre o aumento percentual na remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e o aumento percentual mediano na remuneração total anual de todos os empregados (excluindo o mais bem pago)	0,03

¹ Para o ano-safra 2023/2024 o cálculo da proporção, baseou-se na média anual do salário de todos os empregados, excluindo-se o mais bem remunerado. Enquanto para o ano-safra 2024/2025, foi considerada a mediana, devido à atualização das diretrizes da GRI. Por isso, não há comparação histórica.

GRI 403-9 Acidentes de trabalho e doenças profissionais^{1,2,3,4}

	2022/2023		2023/2024		2024/2025	
	Empregados	Trabalhadores	Empregados	Trabalhadores	Empregados	Trabalhadores
Número de horas trabalhadas	1.018.600	2.175.580	1.114.520	2.366.320	1.156.760	2.552.220
Número de lesões registradas relacionadas ao trabalho (inclui mortes)	9	18	21	22	5	7
Taxa de lesões registradas relacionadas ao trabalho (inclui mortes)	8,84%	8,27%	18,84%	9,30%	4,32%	2,74%
Taxa de frequência de quase acidentes	3,93%	10,11%	9,87%	5,92%	5,19%	5,49%

¹ A base de cálculo utilizada é de 1.000.000 horas-homem trabalhadas.

² Para a categoria “Lesões graves relacionadas ao trabalho (exclui mortes)”, foram classificados como graves aqueles acidentes que resultaram em afastamentos de 180 dias ou mais.

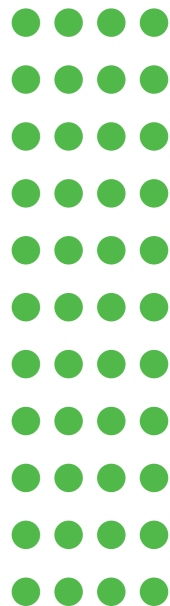
³ Os principais tipos de acidentes de trabalho ocorridos na empresa incluem lesões musculoesqueléticas, acidentes com veículos, quedas e com equipamentos. Durante o período de relato, os acidentes de consequência grave foram predominantemente causados por veículos, lesões musculoesqueléticas e com equipamentos.

⁴ Não monitoramos acidentes envolvendo prestadores de serviços responsáveis pelo transporte de mercadorias, insumos ou grãos, assim como não gerenciamos dados referentes a parceiros ou arrendatários das nossas áreas.

GRI 404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado

Por gênero	2022/2023	2023/2024	2024/2025 ¹
Homens	46,32	44,27	38,53
Mulheres	43,45	44,48	26,46
Total	45,57	44,32	35,83
Por categoria funcional	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Diretoria	13	6,75	25,77
Gerência	70,18	78,59	91,52
Coordenação	112	57,63	69,05
Administrativo	51,15	49,64	31,72
Operacional	30,2	35,99	27,19
Total	45,57	44,32	35,82

¹ Houve redução da média de horas, devido ao foco deste ano nas ações de liderança.



GRI 404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira¹

Por gênero		2022/2023	2023/2024	2024/2025
Homens	Número	317	449	437
	Percentual	100%	100%	100%
Mulheres	Número	84	130	126
	Percentual	100%	100%	100%
Total	Número	401	579	563
	Percentual	100%	100%	100%

Por categoria funcional		2022/2023	2023/2024	2024/2025
Diretoria	Número	4	4	4
	Percentual	100%	100%	100%
Gerência	Número	15	20	20
	Percentual	100%	100%	100%
Coordenação	Número	30	63	69
	Percentual	100%	100%	100%
Administrativo	Número	148	135	153
	Percentual	100%	100%	100%
Operacional	Número	206	207	317
	Percentual	100%	100%	100%
Total	Número	401	579	563
	Percentual	100%	100%	100%

¹ Para esse cálculo, foram considerados apenas empregados efetivos e que passaram por treinamentos no decorrer do ano-safra (7/24 a 30/6/25), não incluindo temporários e membros do Conselho de Administração; por isso, o número de pessoas difere do quantitativo apresentado no indicador 405-1.

GRI 405-1 Diversidade em órgão de governança^{1, 2}

Por gênero		2022/2023	2023/2024	2024/2025
Masculino	Número	10	10	9
	Percentual	83%	83%	82%
Feminino	Número	2	2	2
	Percentual	17%	17%	18%
Total	Número	12	12	11
	Percentual	100%	100%	100%

Por faixa etária		2022/2023	2023/2024	2024/2025
Abaixo de 30 anos	Número	0	0	0
	Percentual	0%	0%	0%
De 30 a 50 anos	Número	4	3	2
	Percentual	33%	25%	18%
Acima de 50 anos	Número	8	9	9
	Percentual	67%	75%	82%
Total	Número	12	12	11
	Percentual	100%	100%	100%

¹ Nos órgãos de governança, estão incluídos representantes de grupos minoritários e/ou vulneráveis, como idosos e mulheres. Além disso, foram considerados os Conselhos de Administração e Fiscal.

² Os dados das safras anteriores foram alterados devido a uma revisão.

GRI 405-1 Diversidade de empregados

Por categoria funcional e gênero		2022/2023		2023/2024		2024/2025	
		Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
		Diretoria	Número	3	1	3	1
	Percentual	75%	25%	75%	25%	100%	0%
Gerência	Número	11	2	18	2	17	2
	Percentual	85%	15%	90%	10%	89%	11%
Coordenação	Número	25	5	53	10	33	6
	Percentual	83%	17%	84%	16%	85%	15%
Administrativo	Número	77	53	91	65	101	82
	Percentual	59%	41%	58%	42%	55%	45%
Operacional	Número	206	18	316	23	509	52
	Percentual	92%	8%	93%	7%	91%	9%
Total	Número	322	79	481	101	663	142
	Percentual	80%	20%	83%	17%	82%	18%

Por categoria funcional e faixa etária		2022/2023			2023/2024			2024/2025		
		Abaixo de 30 Anos	De 30 a 50 Anos	Acima de 50 Anos	Abaixo de 30 Anos	De 30 a 50 Anos	Acima de 50 Anos	Abaixo de 30 Anos	De 30 a 50 Anos	Acima de 50 Anos
		Diretoria	Número	0	3	1	0	3	1	0
	Percentual	0%	75%	25%	0%	75%	25%	0%	33%	67%
Gerência	Número	0	11	2	0	16	4	0	15	4
	Percentual	0%	85%	15%	0%	80%	20%	0%	79%	21%
Coordenação	Número	0	24	1	3	56	4	1	34	4
	Percentual	0%	96%	4%	5%	89%	6%	3%	87%	10%
Administrativo	Número	38	87	5	65	90	1	77	101	5
	Percentual	29%	67%	4%	42%	58%	1%	42%	55%	3%
Operacional	Número	84	133	7	149	178	12	279	261	21
	Percentual	38%	59%	3%	44%	53%	3%	50%	47%	4%
Total	Número	122	258	16	217	343	22	357	412	36
	Percentual	31%	65%	4%	37%	59%	4%	44%	51%	4%

GRI 405-1 Percentual de empregados de grupos minoritários e/ou vulneráveis por categoria funcional¹

Negros	2023/2024		2024/2025	
	Número	Percentual	Número	Percentual
Diretoria	0	0%	0	0%
Gerência	0	0%	0	0%
Coordenação	11	7%	3	8%
Administrativo	72	47%	18	10%
Operacional	69	45%	36	6%
Total	152	100%	57	100%

¹ Não dispomos da quantidade de empregados LGBTQIA+ ou outros grupos de minorias.

GRI 405-2 Proporção salarial entre homem e mulher por categoria funcional¹

	2023/2024 (Homem)		2024/2025 (Mulher)	
	Salário-Base (R\$)	Remuneração (R\$)	Salário-Base (R\$)	Remuneração (R\$)
Diretoria	0,79	0,80	0,00	0,00
Gerência	1,14	1,25	1,33	1,33
Coordenação	0,97	0,98	1,01	1,01
Administrativo	1,10	1,01	1,04	1,04
Operacional	1,12	1,15	1,05	1,05

¹ Para o cálculo, consideramos todas as unidades operacionais do Brasil.

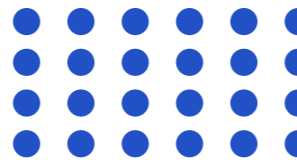
Indicadores ambientais

GRI 3-3, 13.13.1 Direitos à terra e aos recursos naturais

Todas as aquisições e arrendamentos de terras passam por *due diligence* rigorosa, verificando passivos ambientais e agrários. Na última safra, enfrentamos um impacto operacional negativo na Bolívia devido a conflitos agrários na região de Guarayos, distrito de Santa Cruz. Estamos empreendendo todos os esforços legais para restabelecer a normalidade das nossas atividades nessa propriedade.

GRI 3-3, 13.6.1 Uso de agrotóxicos

Nosso plano de controle de pragas segue os princípios do Manejo Integrado de Pragas (MIP), integrando práticas de mitigação de riscos agrônômicos e ambientais. Realizamos monitoramento periódico das lavouras para determinar os níveis de infestação e o momento adequado para intervenção, sempre com base nos níveis de dano econômico definidos pela Embrapa. A escolha e aplicação de defensivos agrícolas seguem critérios técnicos e experimentações internas definem as melhores soluções e estratégias de controle, priorizando produtos seletivos, de menor toxicidade, e alternando mecanismos de ação para garantir a sustentabilidade do sistema.



GRI 302-1 | SASB FB-AG-130a.1 Consumo de energia dentro da organização (GJ)

	2022/2023 ¹	2023/2024 ¹	2024/2025 ²
Combustíveis renováveis			
Etanol hidratado	38	151	205
Resíduos Industriais / Construção e Demolição / Madeira (PBGHGP)	15.321	7.282	8.023
Subtotal	15.359	7.433	8.228
Combustíveis não renováveis			
Gasolina	7.591	5.410	5.176
Diesel	316.392	321.778	346.124
Acetileno	5	5	2
Subtotal	323.988	327.194	351.303
Eletricidade adquirida²			
Eletricidade	18.195	17.947	47.806
Subtotal	18.195	17.947	47.806
Total	357.542	352.574	407.337

¹ Os dados históricos de combustíveis não renováveis e da eletricidade adquirida foram ajustados. (GRI 2-4)

² Para este ciclo, os dados de energia elétrica da Bolívia foram inseridos.

Em relação ao combustível não renovável, apenas são considerados Brasil e Paraguai. Na Bolívia, a gestão é realizada pelos terceiros, que fazem o abastecimento fora.

GRI 302-1 | SASB FB-AG-130a.1 Consumo de energia por fonte

Tipo de consumo	Quantidade (kWh)	Quantidade (gigajoule)
Eletricidade	13.279.510	47.806,24
Aquecimento	99.869.862,69	359.531,51
Total	113.149.372,69	407.337,74

Aquecimento: *diesel*, gasolina, etanol, acetileno e madeira. Eletricidade: eletricidade adquirida.

GRI 302-2 Consumo de energia fora da organização¹

Consumo de energia fora da organização (GJ)	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Etanol hidratado	2.449,75	3.492,63	1.410,73
Querosene de aviação (em litros)	8.536,96	7.900,73	7.378,74
Total	10.986,71	11.393,36	8.789,47

¹ A metodologia para conversão é a multiplicação da quantidade de combustível pelo seu respectivo “Poder Calorífico Inferior”, que teve como referência o relatório do Balanço Energético Nacional (BEN). Os dados incluem exclusivamente o combustível utilizado em aeronaves de pulverização, um serviço prestado por terceiros.

GRI 302-3 Intensidade energética¹

	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Intensidade energética			
Métrica específica (GJ/tonelada de produto produzido)	2.040.388,24	2.021.788,71	2.418.655,12
Dentro da organização	0,18	0,17	0,17
Fora da organização	0,01	0,01	0,00

¹ O denominador considera a produção de grãos e o ganho de peso animal das unidades do Brasil e do Paraguai, além da produção de cana no Brasil. Como não temos gestão do consumo de combustíveis nas unidades da Bolívia, optamos por não incluir sua produção no cálculo do índice, para evitar distorções nas informações.

GRI 302-4 Redução do consumo de energia

Contamos com ações pontuais, como a conectividade das máquinas, que aumenta a eficiência operacional e contribui para a redução do desperdício de combustível, mas não temos iniciativas específicas direcionadas à redução do consumo de energia.

GRI 303-3 | SASB B-AG-140a.1 Captação total de água em todas as áreas, por fonte (ML)

	2023/2024 ¹	2024/2025
Fonte	Água doce	Água doce
Água de superfície	18.611.511,48	22.797.517,76
Água subterrânea	1.054.276,09	4.970.151,68
Total	19.665.787,57	27.767.669,44

¹ Os dados do consumo do ciclo 23/24 foram alterados devido a uma revisão dos dados.

GRI 303-3 | SASB B-AG-140a.1 Captação total de água em áreas de estresse hídrico, por fonte (ML)

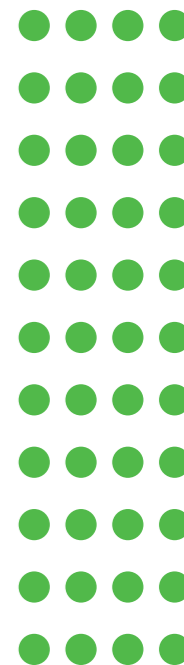
	2023/2024 ¹	2024/2025 ²
Fonte	Água doce	Água doce
Água de superfície	3.937.929,58	3.008.062,16
Água subterrânea	845.941,01	4.682.949,84
Total	4.783.870,59	7.691.012,00

¹ Os dados do consumo do ciclo 23/24 foram alterados devido a uma revisão dos dados.

² Aumento de captação deve-se à ampliação da área irrigada na Fazenda Arrojadinho.

GRI 303-5 | SASB FB-AG-140a.1 Consumo total de água (ML)

Índice	2023/2024		2024/2025	
	Áreas totais	Áreas com estresse hídrico	Áreas totais	Áreas com estresse hídrico
Captação total de água	19.665.787,57	4.783.870,59	27.767.669,44	7.691.012,00
Descarte total de água	0	0	0	0
Consumo de água	19.665.787,57	4.783.870,59	27.767.669,44	7.691.012,00



GRI 304-1 Relação de unidades operacionais localizadas em áreas ou adjacências de proteção ambiental e em áreas de alto valor de biodiversidade

UNIDADE	TIPO DE OPERAÇÃO	CULTURA CULTIVADA	TAMANHO DA UNIDADE (HECTARES)	POSIÇÃO EM RELAÇÃO À UC OU À AAVSB	IDENTIFICAÇÃO DA UC/AAVSB E CARACTERIZAÇÃO DE SUA RELEVÂNCIA
Alto Taquari	Própria	Cana-de-açúcar e grãos	1.380	Próxima	Cerca de 7 km da APA Ribeirão do Sapo e Rio Araguaia, em Alto Taquari (MT)
Arrojadinho	Própria	Grãos (sequeiro e irrigado)	16.642	Próxima	Cerca de 2,5 km do Refúgio de Vida Silvestre das Veredas do Oeste Baiano, em Jaborandi (BA)
Chaparral	Própria	Grãos e algodão	24.848	Próxima	Cerca de 35 km do Refúgio de Vida Silvestre das Veredas do Oeste Baiano, em Correntina (BA)
Jatobá	Própria	Grãos	8.868	Próxima	Cerca de 16 km do Refúgio de Vida Silvestre das Veredas do Oeste Baiano, em Jaborandi (BA)
Nova Buriti ¹	Própria	-	24.212	Sobreposta	Há uma disputa judicial em curso envolvendo a área contígua à Companhia, em razão de uma sobreposição parcial da Acres del Sud à Reserva Florestal Guarayos
Preferência ²	Própria	Grãos e Pecuária	17.799	Próxima	Cerca de 35 km da Floresta Nacional de Cristópolis, em Baianópolis (BA)
Rio do Meio	Própria	Grãos (sequeiro e irrigado)	5.750	Próxima	Cerca de 70 km do Refúgio de Vida Silvestre das Veredas do Oeste Baiano, em Correntina (BA)
São José	Própria	Cana-de-açúcar e grãos (sequeiro e irrigado)	17.566	Adjacente	Contígua ao Parque Estadual do Mirador, em São Raimundo das Mangabeiras (MA)
Moroti (Paraguai)	Própria	Grãos, algodão e pecuária	58.722	Adjacente	Contígua à Reserva de Biosfera del Chaco (Boquerón)
Acres del Sud (Bolívia)	Própria	Cana-de-açúcar e grãos	9.875	Sobreposta	Contígua à Companhia discute judicialmente uma parcial sobreposição da Acres Del Sud junto à Reserva Forestal Guarayos
Avarandado - Parceria II	Parceria	Grãos	7.465	Próxima	Cerca de 100 km da Estação Ecológica de Uruçuí-Una
Alto Taquari - Parceria III	Parceria	Cana-de-açúcar e grãos	5.128	Sobreposta	Em parte, inserida na APA Ribeirão do Sapo e Rio Araguaia, em Alto Taquari (MT)
São José - Parceria IV	Parceria	Cana-de-açúcar e grãos (sequeiro e irrigado)	15.000	Adjacente	Contígua ao Parque Estadual do Mirador, em São Raimundo das Mangabeiras (MA)
Fazenda Jataí - Parceria V	Parceria	Grãos e algodão	13.092	Próxima	Cerca de 40 km da Terra Indígena Marãiwatsede, em São Félix do Araguaia (MT)
Regalito - Parceria VI	Parceria	Grãos	8.859	Próxima	Cerca de 1 km do Parque Indígena do Xingu, em São Félix do Araguaia (MT)
Fazenda Unagro - Parceria VIII	Parceria	Cana-de-açúcar	1.065	Próxima	Cerca de 80 km da RF Chore, 50 km das Lagunas Santa Barbara y Brava, 60 km RF Guarayos, 60 km Área Protegida Municipal Curichi La Madre, 48 km do Parque de Protección Ecologica Río Piraí, 60 km AP Nacional Amboró, 50 km Área Natural de Manejo Integrado Amboró, 70 km Monumento Natural Espejillos, 75 km UCPN Lomas de Arena
São Domingos - Parceria IX	Parceria	Grãos	4.707	Adjacente	Contígua à Terra Indígena Vale do Guaporé, em Comodoro (MT)
Panamby	Própria	Grãos e pecuária	10.793	Próxima	Cerca de 28 km da Terra Indígena Pimentel Barbosa, em Canarana (MT)
Alto da Serra - Parceria X	Parceria	Cana-de-açúcar e grãos	5.060	Sobreposta	Inserida na APA Corumbataí, Botucatu Tejupá - Perímetro Corumbataí, em Brotas, (SP)
Serra Grande - Parceria VII	Parceria	Grãos	6.013	Próxima	Cerca de 25 km da Estação Ecológica de Uruçuí-Una, em Baixa Grande do Ribeiro (PI)
Serra Grande	Própria	Grãos	4.489	Próxima	Cerca de 25 km da Estação Ecológica de Uruçuí-Una, em Baixa Grande do Ribeiro (PI)
Novo Horizonte - Parceria XI	Parceria	Grãos e algodão (sequeiro e irrigado)	4.767	Adjacente	Contígua a Terra Indígena Sangradouro/Volta Grande, em Novo São Joaquim (MT)

¹ A Fazenda Nova Buriti não possui áreas de cultivo, sua totalidade é coberta por vegetação nativa

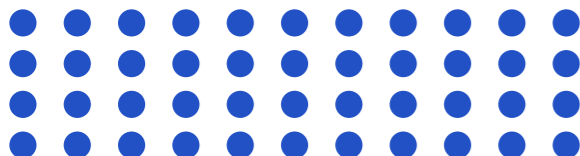
² A Fazenda Preferência foi comercializada em 30 de junho de 2025.

GRI 304-3 Áreas protegidas e restauradas: tamanho e localização¹

NOME DA ÁREA	CONDIÇÃO	LOCALIZAÇÃO (UF E BACIA HIDROGRÁFICA)	HÁBITAT	ÁREA (HA)	TIPO	STATUS
Chaparral	protegida	BA / Bacia do Rio São Francisco	Cerrado	7.199	Nativo	-
Alto Taquari	protegida	MT / Bacia do Rio Paraná	Cerrado	610	Nativo	-
Arrojadinho	protegida	BA / Bacia do Rio São Francisco	Cerrado	4.926	Nativo	-
Jatobá	protegida	BA / Bacia do Rio São Francisco	Cerrado	1.872	Nativo	-
Nova Buriti	protegida	MG / Bacia do Rio São Francisco	Cerrado	6.236	Nativo	-
Preferência 2	protegida	BA / Bacia do Rio São Francisco	Cerrado	5.386	Nativo	-
Rio do Meio	protegida	BA / Bacia do Rio São Francisco	Cerrado	1.869	Nativo	-
São José	protegida	MA / Bacia do Atlântico Norte/Nordeste	Cerrado	7.410	Nativo	-
Moroti (Paraguai)	protegida	Boquerón (Paraguai) / Cuenca del Chaco	Chaco	26.313	Nativo	-
Acres del Sud (Bolívia)	protegida	Santa Cruz (Bolívia) / Cuenca Amazonas	Amazônia	507	Nativo	-
Serra Grande	protegida	PI / Bacia do Rio Parnaíba	Cerrado	1.535	Nativo	-
Panamby	protegida	MT / Bacia Amazônica	Cerrado	5.201	Nativo	-
Panamby	restaurada	MT / Bacia Amazônica	Cerrado	24,73	Em regeneração	Em andamento
São José	restaurada	MA / Bacia do Atlântico	Cerrado	345,57	Em regeneração	Em andamento

¹ Apenas as áreas próprias estão sob a gestão da BrasilAgro.

² A Fazenda Preferência foi comercializada em 30 de junho de 2025.



GRI 304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização

Utilizamos a Lista Nacional de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Portaria MMA nº 444/2014) para identificar espécies com habitats localizados em áreas afetadas por suas operações. Espécies classificadas como vulneráveis: tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-do-mato (*Felis geoffroyi*), suçuarana (*Puma concolor*), pintassilgo-baiano (*Carduelis yarrellii*), rabo-de-palha (*Phaethon lepturus*), ema (*Rhea americana*), calango (*Tropidurus torquatus*), besouro (*Coarazuphium tessai*), formiga (*Dinoponera lucida*) e aranha (*Tanduba caxixe*).

GRI 305-1 | SASB FB-AG-110a.1 | FB-AG-110a.2 Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1)

Emissões diretas de gases de efeito estufa, Escopo 1 (tCO ₂ e)	2022/2023	2023/2024 ¹	2024/2025
Agrícolas	160.685,50	123.647,65	114.666,53
Combustão estacionária	2.040,91	2.493,72	2.997,17
Combustão móvel	19.699,16	19.379,13	20.392,41
Fugitivas	316	72,24	25,74
Mudança do uso do solo	19.278,58	10.719	3.451,91
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	340,41	340,57	340,61
Total de emissões Escopo 1	202.360,56	156.652,31	141.874,37
Remoções de carbono ²	-138.116,07	-152.710,44	-151.043,01
Saldo total de emissões de Escopo 1	64.244,49	3.941,87	-9.168,64
Emissões biogênicas	22.256,39	228.325,44	410.603,70

¹ As emissões do ciclo 23/24, foram alterados devido a uma revisão dos dados.

² Para o ciclo de 24/25, foi registrada uma pequena redução nas remoções de carbono em comparação ao ano anterior, decorrente da venda de parte da Fazenda Chaparral e, consequentemente, da transferência proporcional de área de vegetação nativa.

GRI 305-2 Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia (Escopo 2)¹

Emissões indiretas de gases de efeito estufa, Escopo 2 (tCO ₂ e)	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Aquisição de energia elétrica	208,69	191,19	598,20

¹ O gás incluído no cálculo foi o dióxido de carbono (CO₂). O ano-base escolhido foi o ano-safra 2021/2022, porque foi o primeiro ano de cálculo do inventário. O total de emissões do escopo 2 no ano-base foi de 561,15 [tCO₂e]. Não houve mudanças significativas em emissões que geraram a necessidade de novos cálculos de emissões no ano-base. A referência utilizada para os fatores de emissões potenciais de aquecimento global (GWP) foi o Sistema Interligado Nacional (SIN). A abordagem de consolidação utilizada para o cálculo de emissões foi a de controle operacional. As normas e metodologias de cálculo adotadas foram o GHG Protocol e a ISO 14064. Todos os dados operacionais do inventário GEE são inseridos em um *software* que realiza o cálculo automático do inventário de emissões de GEE, de acordo com padrões internacionais, nacionais e específicos do setor agro.

GRI 305-3 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa Escopo 3 (tCO₂e)

Tipo de emissão	2022/2023	2023/2024 ¹	2024/2025
Bens e serviços adquiridos	16.087,88	19.518,78	22.290,71
Emissões biogênicas	167,27	238,47	96,32

¹ Os dados do ciclo 23/24 foram corrigidos. **GRI 2-4**

Os gases incluídos no cálculo dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O). O ano-base escolhido foi o ano-safra 2021/2022, pois foi o primeiro ano de cálculo do inventário. O total de emissões de escopo 3 no ano-base foi de 15.993,46 [tCO₂e]. Enquanto Kyoto foi de 15.861,32 e emissões biogênicas 132,14. Não houve mudanças significativas em emissões que geraram a necessidade de novos cálculos de emissões no ano-base. As referências utilizadas para os fatores de emissão e potenciais de aquecimento global (GWP) foram: GHG Protocol - Agriculture; IPCC; MCTIC; BEN; WRI 2015b e Programa Brasileiro GHG Protocol.

GRI 305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)¹

Intensidade de emissões de GEE (Escopos 1, 2)	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Emissões (Kyoto)	0,141	0,1005	0,0779	0,0593
Emissões (Kyoto+Biogênicas) – Remoções	0,314	0,0430	0,1154	0,1673

Intensidade de emissões de GEE (Escopo 3)	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Emissões (Kyoto)	0,007	0,0080	0,0097	0,0093
Emissões (Kyoto+Biogênicas)	0,007	0,0081	0,0098	0,0093

¹ Os gases incluídos no cálculo de intensidade das emissões são: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). O denominador dessa métrica corresponde à produção total em toneladas, abrangendo grãos, cana e pecuária. Grãos: consideramos a estimativa de toda a produção do ano-safra. Cana: consideramos a cana colhida até 30 de junho. Pecuária: ganho de peso do rebanho no período de julho de 2024 a junho de 2025.

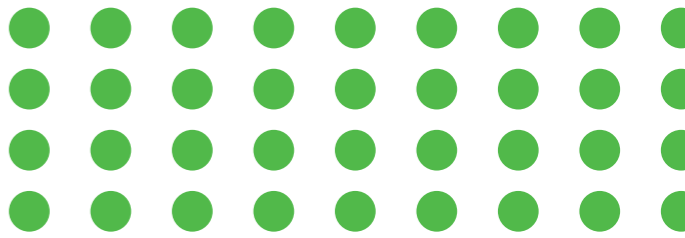
GRI 305-5 | SASB FB-AG-110a.2 Redução de emissões de gases de efeito estufa (tCO₂e)¹

	Escopo 1 (GRI 305-5 d)	Escopo 2 (GRI 305-5 d)	Escopo 3 (GRI 305-5 d)
Emissões no ano-base	890.654,33	561,15	15.993,46
Emissões no ano de reporte	552.478,06	598,20	22.387,04
Remoções de carbono	-134.119,26	0	0
Remoções de carbono	-151.043,01	0	0
Saldo total de emissões	401.435,05	598,20	22.387,04
Diferença nas emissões em relação ao ano-base, considerando as remoções	-355.100,02	37,05	6.393,58
Diferença nas emissões em relação ao ano-base, sem considerar as remoções	-338.176,27	37,05	6.393,58

¹ Emissões do ano-base e ano de reporte considerando Kyoto + Biogênicas. Escopo 1: a redução mais significativa está associada à mudança de uso do solo. A área suprimida em 2024/2025 corresponde a menos de 50% da área suprimida em 2021/2022. Escopo 2: aumento associado ao maior consumo de energia elétrica para o projeto de irrigação da Fazenda Arrojadinho. Escopo 3: aumento das emissões em função do maior uso de defensivos agrícolas, decorrente tanto da incorporação de novas áreas quanto da ampliação da área de cultivo de algodão. Os gases incluídos no cálculo são: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). As referências e metodologias utilizadas para os fatores de emissão e potenciais de aquecimento global (GWP) foram: GHG Protocol - Agriculture, ISO 14064, IPCC, MCTIC, BEN, WRI 2015b, Programa Brasileiro GHG Protocol e Sistema Interligado Nacional (SIN). O ano-base escolhido foi o de 2021/2022, por ter sido o primeiro ano de cálculo do inventário. As normas e metodologias utilizadas foram o GHG Protocol e a ISO 14064.

Sumário de Conteúdo da GRI

Declaração de uso	A BrasilAgro relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de julho de 2024 a 31 de junho de 2025.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Normas setoriais da GRI aplicáveis	GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022



GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão	Requisitos omitidos	Motivo	Explicação	Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
Conteúdos gerais								
A organização e suas práticas de relato								
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	10						
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	4						
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	4						
	2-4 Reformulações de informações	4, 63, 67						
	2-5 Verificação externa	Não houve						
Atividades e trabalhadores								
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	10, 42						
	2-7 Empregados	33, 59, 60						8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	33						8
Governança								
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	22						5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	23						5, 16
	2-11 Presidente do principal órgão de governança	23						16

GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	23					16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	23					
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	27					
	2-15 Conflitos de interesse	29					16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	29					
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	24					
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	24					
	2-19 Políticas de remuneração	24, 37					
	2-20 Processo para determinação da remuneração	37					
	2-21 Proporção da remuneração total anual	60					
Estratégia, políticas e práticas							
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	6					
	2-23 Compromissos de política	10					
	2-24 Incorporação de compromissos de política	23					
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	28, 29					
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	28, 29					
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	Não houve casos de novas multas ou sanções referentes a não conformidade com leis e regulamentos no período relatado.					
	2-28 Participação em associações	42					

GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
Engajamento de stakeholders							
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	42					
	2-30 Acordos de negociação coletiva	100% dos empregados são cobertos por acordo coletivo (efetivos e temporários).					8
Temas Materiais							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	5					
	3-2 Lista de temas materiais	5					
Biodiversidade							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	55				13.3.1	
GRI 304: Biodiversidade 2016	304-1 Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental	65				13.3.2	6, 14, 15
	304-2 Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade	55				13.3.3	6, 14, 15
	304-3 Hábitats protegidos ou restaurados	55, 66				13.3.4	6, 14, 15
	304-4 Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com hábitats em áreas afetadas por operações da organização	66				13.3.5	14, 15
Gestão de recursos hídricos							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	57					6
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	57				13.7.1	6
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	A organização não realiza descarte de efluentes em corpos hídricos.				13.7.2	6

GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
	303-3 Captação de água	57, 64				13.7.3	6
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-4 Descarte de água	A empresa não descarta efluentes em corpos hídricos; todos são tratados em biodigestores antes da infiltração no solo.				13.7.4	6
	303-5 Consumo de água	57, 64				13.7.5	6
Emissões de GEE e mudanças climáticas							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	51					
GRI 201: Desempenho econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Os riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas ainda não foram formalmente mapeados.				13.2.2	13
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	63					7, 8, 12, 13
	302-2 Consumo de energia fora da organização	64					7, 8, 12, 13
	302-3 Intensidade energética	64					7, 8, 12, 13
	302-4 Redução do consumo de energia	64					7, 8, 12, 13
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	51, 52, 66				13.1.2	3, 12, 13, 14, 15
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	52, 67				13.1.3	3, 12, 13, 14, 15
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	52, 67				13.1.4	3, 12, 13, 14, 15
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	67				13.1.5	13, 14, 15
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	67				13.1.6	13, 14, 15

GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
Ética e compliance							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	28					
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	28				13.26.2	16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	28				13.26.3	16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	Não foram identificados casos de corrupção.				13.26.4	16
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	28				13.17.2	5, 8, 16
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	28				13.16.2	5, 8
Relacionamento com a comunidade							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	43				13.12.1	
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	43				13.22.3	5, 9, 11
	203-2 Impactos econômicos indiretos	43				13.22.4	1, 3, 8
GRI 411: Direitos de Povos Indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Não houve casos de violação de direitos dos povos indígenas.				13.14.2	2
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	43				13.12.2	
	413-2 Operações com impactos negativos potenciais significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	A empresa não possui operações que geram impactos negativos significativos nas comunidades locais.				13.12.3	1, 2

GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
Saúde e segurança do trabalho							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	39				13.9.1	
	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	39				13.9.2	8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	39				13.9.3	8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	39				13.9.4	8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho	39				13.9.5	8, 16
GRI 303: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	39				13.9.6	9
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	39				13.9.7	3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	39				13.9.8	8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	39				13.9.9	8
	403-9 Acidentes de trabalho	39, 60				13.9.10	3, 8, 16
	403-10 Doenças profissionais	Não houve registros de óbitos, casos ou taxas de doenças ocupacionais entre empregados ou terceiros.				13.9.11	3, 8, 16
Inovação, tecnologia e produtividade							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	17					

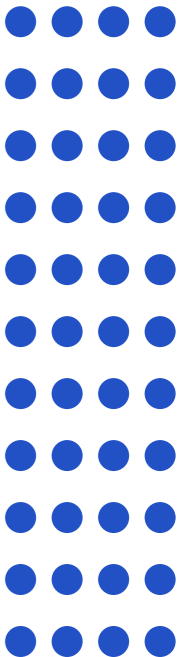
GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
Desenvolvimento de pessoas							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	37					
	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	60				13.9.2	4, 5, 8, 10
GRI 303: Capacitação e Educação 2016	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	37 Não há assistência para aposentadoria ou para desligados.				13.9.3	8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	61				13.9.4	5, 8, 10
Desempenho Econômico							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	15				13.22.1	
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	15				13.22.2	8,9
Diversidade e inclusão							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	38				13.15.1	
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	61, 62				13.15.2	5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos	62				13.15.3	5, 8, 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Não foram reportados casos de discriminação por meio do canal de denúncias ou em comunicações diretas				13.15.4	5, 8



GRI Standards	Conteúdo	Localização	Omissão			Nº de ref. da norma setorial da GRI	ODS
			Requisitos omitidos	Motivo	Explicação		
GRI 13: Não discriminação e igualdade de oportunidades	Descreva quaisquer diferenças em termos de contrato de trabalho e abordagem para remuneração baseadas na nacionalidade ou no status de migrante de trabalhadores, discriminadas por local de operações.	Não há diferenciação entre trabalhadores por nacionalidade ou <i>status</i> migratório, seja em contrato ou remuneração.				13.15.5	10, 16
Saúde do Solo							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	53				13.15.1	GRI 3: Temas Materiais 2021
Uso de agrotóxico (tema setorial GRI 13.6.1)							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	63				13.6.1	
Direitos à terra e aos recursos naturais (tema setorial GRI 13.13.1)							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	63				13.6.1	

Temas da Norma Setorial da GRI aplicável definidos como não materiais

TEMA	EXPLICAÇÃO
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022	
Tema 13.4 Conversões de ecossistemas naturais	A Companhia segue o código florestal, mantendo as áreas de RL e APP preservadas. E, de modo geral, tem priorizado a conversão de pastagens degradadas para atividades agrícolas e/ou pecuárias.
Tema 13.8 Resíduos	A BrasilAgro se compromete com a devolução das embalagens vazias e destinação adequada dos demais resíduos orgânicos e recicláveis devido ao cumprimento legal.
Tema 13.9 Segurança alimentar	Embora a Companhia produza <i>commodities</i> agrícolas (grãos, fibras e cana-de-açúcar), sua produção é destinada exclusivamente a <i>tradings</i> e indústrias processadoras. Dessa forma, não há responsabilidade direta da Companhia sobre o processamento dos produtos ou sua distribuição ao consumidor final.
Tema 13.10 Inocuidade dos alimentos	Embora a Companhia produza <i>commodities</i> agrícolas, como grãos, fibras e cana-de-açúcar, sua produção é destinada exclusivamente a <i>tradings</i> e indústrias processadoras. Dessa forma, não há responsabilidade direta da Companhia sobre o processamento dos produtos ou sua distribuição ao consumidor final. A responsabilidade pela inocuidade dos alimentos e pela rastreabilidade até o consumidor final é atribuída aos elos subsequentes da cadeia produtiva.
Tema 13.11 Saúde e bem-estar animal	A pecuária não representa atividade principal da Companhia, sendo utilizada de forma complementar como estratégia para o amadurecimento e preparo das áreas agrícolas. A prática é conduzida em escala limitada, o que não justifica a inclusão do bem-estar animal como tema material no contexto das operações da organização.
Tema 13.21 Renda digna e salário digno	Os acordos coletivos da Companhia preveem pisos salariais estabelecidos, e todos os colaboradores diretos já recebem remuneração compatível, acrescida dos benefícios legais. Dessa forma, não há risco material identificado de não conformidade quanto ao pagamento adequado. No caso dos trabalhadores terceirizados, realizamos o controle para assegurar que os pagamentos estejam sendo efetuados conforme os contratos de trabalho vigentes.
Tema 13.23 Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	A relação com fornecedores de insumos limita-se à aquisição de itens padronizados, como sementes, defensivos e fertilizantes, o que reduz significativamente a exposição a riscos relevantes nessa etapa da cadeia. Os riscos materiais estão concentrados principalmente nos elos posteriores, como compradores e exportadores, e não na operação direta da BrasilAgro. Além da análise pontual realizada no momento da contratação, por meio de sistema informatizado, não mantemos controles adicionais relevantes sobre esses fornecedores.
Tema 13.24 Políticas públicas	A Companhia não possui histórico de envolvimento em controvérsias relacionadas à influência indevida em decisões públicas. Sua atuação em temas de políticas agrícolas e ambientais ocorre exclusivamente por meio de associações de classe, de forma institucional, transparente e em conformidade com as normas vigentes.
Tema 13.25 Concorrência desleal	A Companhia atua em um mercado amplamente regulado e competitivo, com relações comerciais pautadas por contratos formais e práticas éticas de mercado. Não foram identificadas situações de concorrência desleal ou riscos significativos associados a esse tema.



Sumário de Conteúdo SASB

Tópico	Código	Título	Resposta/ Localização	Correlação GRI
Abastecimento de ingrediente	FB-AG-440a.1	Identificação das principais culturas ¹ e descrição dos riscos e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas em relação a esses tipos de plantações.	Os riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas ainda não foram formalmente mapeados. A empresa está em processo de realização de diagnóstico de aderência às normas IFRS S1 e S2.	201-2, 3-3 Emissões de GEE e mudanças climáticas
	FB-AG-110a.1	Emissões Escopo 1.	51, 52, 66	305-1
Emissões de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.2	Discussões de longo e curto prazos, estratégias ou planos para gerenciar as emissões do Escopo 1. Citar as metas de redução de emissões e realizar uma análise de desempenho em relação a essas metas.	51, 66, 67	GRI 305-1, 305-5, 3-3 Emissões de GEE e mudanças climáticas
	FB-AG-110a.3	Combustível consumido na frota, porcentagem dos combustíveis renováveis e não renováveis.	O consumo, abrangendo os escopos 1 e 3 no Brasil e Paraguai, foi de 360.297,66 GJ, sendo 45% provenientes de fontes renováveis.	
Gestão de energia	FB-AG-130a.1	(1) Energia operacional consumida, (2) porcentagem de eletricidade comprada da rede, (3) porcentagem de energia renovável consumida.	63	302-1
Gestão de recursos hídricos	FB-AG-140a.1	(1) Total de água captada, (2) total de água consumida e percentual de captação em regiões de estresse hídrico.	57, 64	303-3, 303-5
	FB-AG-140a.2	Avaliação de riscos, formas de gestão de recursos hídricos e discussão de estratégias e práticas para mitigar eventuais riscos.	57	GRI 303-1, 3-3 Gestão de recursos hídricos
	FB-AG-140a.3	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de quantidade e/ou qualidade de água.	A organização não realiza descarte de efluentes em corpos hídricos, portanto não se aplicam padrões de qualidade específicos nesse contexto. Todos os efluentes das sedes são tratados em fossas sépticas do tipo biodigestores, que realizam o tratamento antes da infiltração no solo.	303-2
Saúde e segurança do trabalho	FB-AG-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis, (2) taxa de mortalidade por acidente de trabalho e (3) taxa de frequência de quase acidentes de (a) funcionários próprios e (b) terceiros	39	403-9
Inovação, tecnologia e produtividade	FB-AG-000.A	Produção por principais culturas (t) – por safra	16,59	
Métricas de atividades	FB-AG-000.B	Número de instalações ² de processamento	Possuímos quatro instalações, sendo três silos de armazenamento e uma unidade de beneficiamento de sementes.	
	FB-AG-000.C	Área total de terra em produção ativa (em hectares).	13	

¹ As principais culturas são aquelas que responderam por 10% ou mais da receita consolidada em qualquer um dos últimos três anos fiscais.

² As instalações de processamento incluem as que estão envolvidas na fabricação, processamento, embalagem ou detenção de produtos agrícolas e excluem escritórios administrativos.

Créditos

Coordenação

**Equipe de sustentabilidade
BrasilAgro**

Liana Machado Bittencourt
Gerente de Saúde, Segurança
e Meio Ambiente

Larissa de Almeida Nascimento
Analista Ambiental

Fotos
Banco de imagens BrasilAgro

Gestão de projetos, consultoria, conteúdo e design

Grupo Report
www.gruporeport.com.br

Equipe
Ana Souza, Camyla Pereira,
Camila Ferreira, Giuliana Bellegarde,
Cris Barbosa, Cristiana Sampaio,
Gisele Noll, Isabela Ribeiro,
Larissa Pedroso

Coleta de indicadores
Central ESG

Revisão ortográfica
Catalisando Conteúdo

